ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.966 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H20

POLARIZAÇÃO NA PSIQUIATRIA

Uma batalha divide os bastidores da atenção psiquiátrica em Minas e em BH, contrapondo pessoal da saúde, advogados e até pessoas em tratamento e suas famílias. De um lado estão os que cobram a reativação de leitos hospitalares para atender pessoas em surtos graves e gravíssimos. O argumento é que nessas condições os pacientes podem colocar em risco a própria integridade e a de terceiros, e dependem da estrutura de um hospital para se estabilizar. No outro extremo estão os defensores da luta antimanicomial, contrários à internação. Eles defendem que o usuário da Rede de Atenção Psicossocial passe pelo tratamento em liberdade, mantendo diálogo constante com familiares, e que os Centros de Referência em Saúde Mental (Cersams) e unidades equivalentes são capazes de oferecer esse suporte. Reportagem especial do **Estado de Minas** dá voz a mais de 10 fontes para explicar as razões de cada corrente nessa polêmica, que já foi parar até no Judiciário. PÁGINA 5

GUERRA NA EUROPA

BOLSONARO: BRASIL FICARÁ NEUTRO NO CONFRONTO

- Presidente brasileiro anuncia opção por neutralidade, enquanto sobe pressão ocidental contra a Rússia
- Putin aumenta tensão global ao fazer ameaça nuclear. Crise faz ONU convocar reunião de emergência

Enquanto sobe na maior parte do Ocidente a pressão contra a Rússia após quatro dias de ofensiva contra a Ucrânia, o presidente Jair Bolsonaro anunciou ontem que o Brasil vai adotar posição de neutralidade em relação ao conflito. Em seu primeiro pronunciamento oficial sobre a guerra, Bolsonaro afirmou no Guarujá, onde passa o carnaval, que pretende evitar "trazer consequências do embate para o país" e por entender que cada nação tem suas motivações. Classificou ainda como "exagero" chamar de massacre a invasão e o cerco à capital ucraniana de Kiev. As declarações ocorrem em meio a um movimento pendular da diplomacia brasileira. O país votou favoravelmente à convocação da Assembleia-Geral da ONU para discutir a guerra, em alinhamento com os Estados Unidos, enquanto Moscou se opôs e China e Índia se abstiveram. Já na sexta-feira, não assinou declaração da Organização dos Estados Americanos condenando o conflito, assim como Argentina, Bolívia, Nicarágua e Cuba.

DIMITAR DILKOFF / AFP

Mulher caminha em frente a edifício destruído por míssil russo nas imediações de Kiev

No campo internacional, a tensão global em torno da crise aumentou ontem diante de declaração do presidente russo, Vladimir Putin, de que colocou em alerta especial de combate a força de dissuasão do Exército, o que inclui armamentos nucleares e um arsenal de mísseis balísticos. O governo ucraniano, por sua vez, anunciou que negocia para que comissões dos dois países discutam saídas para o conflito, embora o líder do país, Volodymyr Zelensky, tenha manifestado pouca esperança de um acordo e o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, tenha declarado que Kiev não pretende ceder aos invasores. Em resposta à escalada de ameaças, a União Europeia anunciou o fechamento de seu espaço aéreo a aeronaves russas, incluindo jatos particulares, e informou que pela primeira vez financiará a compra e entrega de armas a um país atacado. A ONU deve promover sessão extraordinária de emergência, a pedido de países ocidentais, para que seus 193 membros se pronunciem sobre a guerra. PÁGINAS 3 E 4

CARNAVAL (QUASE) NO SOFÁ

Se em pontos isolados de BH adeptos da folia ainda preferem ignorar alertas de autoridades para evitar aglomerações sem uso de máscara e outros cuidados, neste carnaval de poucos tamborins há quem tenha se rendido aos sons da natureza. Em Várzea das Flores, na Grande BH, colaborou com essa ala a política de restringir o acesso à região, que costuma ser muito procurada em feriados. Melhor para visitantes como o casal que aproveitou um sofá às margens do lago ***(foto)*** para admirar a paisagem e curtir o domingo de sol com garantia de saúde e paz. PÁGINA 10

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Super Esportes

O pré-clássico de Atlético e Cruzeiro

PÁGINA 12

E·M Cultura

Carnavalescos e o tom da pandemia

CAPA

AZEREDO CONTA SUA TRAJETÓRIA

O ex-governador Eduardo Azeredo usou boa parte dos 18 meses em que ficou detido na sede do 1º Batalhão do Corpo de Bombeiros, em BH, para escrever sua autobiografia, que será lançada na próxima segunda-feira. Em "O 'x' no lugar certo – Desafios e memórias da vida pública", Azeredo fala sobre episódios marcantes da trajetória como governador, como a greve dos praças da PM, em junho de 1997. Lembra a campanha eleitoral de 1994, quando se elegeu para o governo de Minas, e as denúncias de caixa 2, que resultaram em sua prisão. Azeredo afirma que foi vítima nessa história. PÁGINA 2

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

ROBERTO BRANT
O BRASIL VISTO DE MINAS

"O país é vítima da pior política. Vai às urnas para renovar suas esperanças sem saber que as leis do país foram feitas para que tudo permaneça como está"

EX-MINISTRO DA PREVIDÊNCIA. ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS SEGUNDAS -FEIRAS

Eleições de portas fechadas

Numa sociedade democrática, tudo depende de algum modo da política, porque o Estado é cada dia mais o ator central na vida dos países. A qualidade da ação do Estado, por sua vez, depende principalmente das regras do jogo político. No mundo de hoje não há culturas ou povos que sejam superiores. Se alguns países são mais bem-sucedidos do que outros, isso se deve, acima de tudo, às regras que cada um adota na organização dos partidos e dos sistemas eleitorais. Aí é que estão as diferenças, para melhor ou para pior.

Temos que admitir que somos um país que não está mais dando certo. Os fracassos se acumulam em quase todas as esferas da vida. Há mais de 40 anos não temos verdadeiro crescimento econômico, a educação vai mal em todas as comparações internacionais, a classe média está encolhendo e a pobreza aumentando. A infraestrutura é de má qualidade e só não é ainda um desastre porque a economia não cresce, pois se crescer vai haver um colapso.

Nenhum observador imparcial, contudo, pode deixar de reconhecer que somos uma sociedade e uma cultura que tem muito mais virtudes do que defeitos. A maioria da população é criativa, resistente, engenhosa e pacífica, sem falar que a natureza nos dotou da maior parte dos recursos necessários para uma vida de prosperidade. A grande pergunta que está sempre no ar é: o que há de errado conosco?.

Essas perguntas assim genéricas sempre têm mais do que uma resposta possível, mas a má qualidade do Estado brasileiro e das nossas instituições políticas certamente faz parte decisiva de qualquer explicação. Como o funcionamento do Estado está diretamente ligado ao funcionamento da política, a mudança da política é o único caminho para um futuro diferente e melhor.

Essa mudança, no entanto, não está visível no horizonte. As eleições estão próximas, mas a Constituição, as leis e as decisões emanadas da cúpula do Poder Judiciário, combinadas, cristalizaram um sistema blindado contra as mudanças no Poder Legislativo. As regras das eleições majoritárias para presidente da República e governadores de estado não merecem reparos. Elas permitem a necessária identificação dos candidatos, suas regras são simples e diretas e seus resultados exprimem com fidelidade a vontade dos eleitores. Se alguém se engana, a culpa não é do sistema eleitoral. O que se passa na escolha do Congresso Nacional é completamente diferente.

As eleições parlamentares transcorrem numa quase invisibilidade e só despertam a atenção dos candidatos e de suas equipes. A razão é simples: quase ninguém sabe em quem está votando, porque, na verdade, o voto na eleição legislativa é do partido, e temos mais de 30 partidos presentes na urna eletrônica. Esses partidos, salvo pouquíssimas exceções, não defendem ideias nem valores próprios, são meros condomínios de interesses. Mesmo assim, os deputados eleitos não costumam ter qualquer compromisso com o partido, votando e agindo com completa autonomia. Este é o Parlamento brasileiro e dele depende a qualidade da política e a efetividade do governo.

A partir da última eleição, introduziu-se, por decisão do Supremo Tribunal, uma novidade: foi abolido o financiamento privado das campanhas e instituiu-se um generoso fundo, com recursos públicos, para custear as eleições. Em 2022, serão quase R$ 5 bilhões, distribuídos aos 30 partidos políticos e aplicados de forma praticamente discricionária pelas direções partidárias.

Como é de se esperar, esses recursos de campanha são rateados exclusivamente entre os atuais deputados, não restando saldo para financiar as campanhas de novos aspirantes, que sem meios financeiros, públicos ou privados, não conseguem se eleger. Fecharam-se as portas para a renovação do Legislativo, que permanecerá o mesmo, qualquer que seja o resultado da eleição presidencial.

O país é vítima da pior política. Vai às urnas para renovar suas esperanças sem saber que as leis do país foram feitas para que tudo permaneça como está. Até quando...?

HISTÓRIAS DA POLÍTICA

Em autobiografia, ex-governador de Minas fala sobre o reajuste salarial ao oficialato que resultou na greve dos praças, em 1997, e a denúncia de caixa 2 na sua campanha eleitoral

Eduardo Azeredo lança livro de memórias

Bertha Maakaroun

"Nunca desejei dar reajuste apenas aos oficiais, não porque não merecessem, mas porque sabia de antemão que a corporação inteira esperaria por um aumento equivalente para todos os escalões. Naturalmente, tal medida demandaria tempo para tramitar na Assembleia, além de gerar repercussão em todo o funcionalismo, bem como grande aumento do custo da folha de pagamento pessoal. Entretanto, no dia seguinte, os dirigentes da PMMG, inclusive o chefe do Estado-Maior, coronel Hebert Magalhães, voltaram ao meu gabinete. Lembraram uma greve de oficiais que acontecera no governo Newton Cardoso e propuseram que o reajuste de 11% aos coronéis fosse estendido aos oficiais, mediante gratificação, que não precisava ser aprovada pela Assembleia. Como acabei de observar, ponderei que seríamos levados a estender o reajuste também aos praças, aos detetives e aos agentes penitenciários, o que exigira tempo, discussão e aprovação dos deputados estaduais. Recebi, então, a informação de que aquela era a melhor alternativa, segundo a Secretaria de Administração, e que tudo seria comunicado à tropa."

O depoimento é do ex-governador Eduardo Azeredo, em referência ao reajuste do oficialato concedido por meio de decreto assinado pelo Comando da Políciaa Militar de Minas Gerais em junho de 1997, estopim para a primeira greve dos praças da história de Minas Gerais. Integra a autobiografia "O 'x' no lugar certo – Desafios e memórias da vida pública", escrita durante os 18 meses – maio de 2018 a novembro de 2019 – em que esteve detido na sede do 1º Batalhão do Corpo de Bombeiros. Vinte e três anos após a denúncia de caixa 2 em sua campanha à reeleição ao governo de Minas de 1998, Azeredo foi condenado pela Justiça comum.

Essa decisão foi suspensa em junho de 2021 pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por erros processuais, já que a competência para julgar ação do gênero seria da Justiça Eleitoral. No contexto do lavajatismo, Azeredo afirma ter sido vítima de lawfare e dá a sua versão da história, apelidada pela imprensa de "Mensalão Tucano", porque estava envolvido no caso o publicitário Marcos Valério, mesma personagem do chamado "Mensalão do PT".

Editado pelo Instituto Amilcar Martins pela Coleção Memórias de Minas, o livro, organizado pelo jornalista Francisco Brant, será lançado em 7 de março, segunda-feira, às 19h, na Academia Mineira de Letras. A venda de exemplares a R$ 45 será revertida para a Cidade dos Meninos. Na Livraria Leitura o livro custará R$ 55. "A ideia inicial para escrever minhas memórias foi de Carlos Mário Velloso (ministro aposentado do STF). Comecei lá no Corpo de Bombeiros, a mão, em folhas avulsas porque achei importante deixar o registro de minha vida pública, principalmente, à frente da Prefeitura de Belo Horizonte (abril de 1990 – 1º janeiro de 1993) e do governo do estado (1º janeiro 1995 – 1º janeiro 1999)", conta.

SIDNEY LOPES/EM/D.A PRESS

> "Continuo com a mesma opinião. Acho que uma força armada não pode fazer greve não, principalmente de rua"
>
> **Eduardo Azeredo,** ex- governador de MG

SEM APOIO Em suas memórias, Azeredo evita expor ex-aliados, mas fica subentendido em sua narrativa que nos momentos mais difíceis, em que procurava se defender das acusações, não recebeu apoio do PSDB, legenda que ajudou a fundar e da qual se desfiliou em maio de 2019. Azeredo conta que, em 2014, o deputado federal Carlos Sampaio (PSDB-SP) fez chegar ao seu advogado a sugestão de que renunciasse ao mandato parlamentar. "Entendi que Sampaio falava em nome do PSDB", escreve. Com a renúncia ao mandato de deputado federal, o caso, que seria julgado no Supremo Tribunal Federal (STF), foi enviado à primeira instância.

Em prestação de contas, o livro aborda as crises enfrentadas. Apresenta a sua narrativa da greve da Polícia Militar de 1997, contextualizando a origem do movimento, que teve ampla repercussão nacional, uma vez que, em efeito dominó, espalhou-se por todos os estados. Ao discutir as políticas implementadas, entre as ações que considera positivas Azeredo menciona a implantação do Programa Saúde da Família, com 762 equipes em todo o estado, a instalação de 70 consórcios intermunicipais de saúde.

À frente da PBH, ele cita investimentos de 32% das receitas em educação – que afirma terem sido ampliados para 45% quando governador. E afirma ainda que, depois do governo de Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, "o metrô da nossa capital não recebeu um palmo sequer de trilhos, mesmo nos governos simultâneos do PT na prefeitura, no estado e na Presidência da República". Reiterando apoio às urnas eletrônicas, Azeredo discorre, como técnico da IBM e mais tarde como especialista em informática, sobre a sua participação no processo de informatização da Justiça Eleitoral.

Última eleição em que PT e PSDB estiveram juntos no segundo turno – os dois partidos passariam a polarizar as disputas nacionais pelos próximos 20 anos –, Azeredo dedica boas páginas de suas memórias para reviver o pleito de 1994. Ele concorreu ao governo de Minas ao lado de Walfrido Mares Guia, vice na chapa. Ao mesmo tempo em que detalha a atuação do ex-governador Hélio Garcia em sua campanha; relembra a dramática virada eleitoral sobre o então adversário Hélio Costa, favorito para vencer no primeiro turno. Pela estreita margem de 1,7 ponto percentual, Hélio Costa não venceu no primeiro turno. Como a apuração dos resultados era manual, as incertezas em relação à disputa seguiram por quase 10 dias, até o fim da contagem dos votos.

No segundo turno das eleições de 1994, não apenas Hélio Garcia entrou de forma assertiva na campanha de Eduardo Azeredo, como o então tucano – que nas eleições 1992 à Prefeitura de Belo Horizonte havia apoiado, no segundo turno, o candidato do PT, Patrus Ananias – teve a retribuição da legenda.

Há farto material fotográfico no livro, inclusive registros da campanha de segundo turno, em que Patrus Ananias (então prefeito de BH), Chico Ferramenta (ex-prefeito de Ipatinga), Jô Moraes (ex-deputada federal), Walfrido Mares Guia e Eduardo Azeredo panfletam na madrugada, à porta da Fiat, em Betim. Azeredo também teve a adesão naquele segundo turno de José Alencar Gomes da Silva, que no primeiro turno fora candidato pelo então PMDB.

Depois de eleito e empossado, Azeredo recebeu visita de cortesia de Lula no Palácio da Liberdade, que lhe entregou o relatório de sua Caravana pelo Jequitinhonha. Lula havia sido derrotado por Fernando Henrique Cardoso naquele pleito. Acreditando que Hélio Costa venceria a eleição no primeiro turno, FHC hesitou em apoiar a campanha de Azeredo.

DIVULGAÇÃO

- **"O 'X' NO LUGAR CERTO – DESAFIOS E MEMÓRIAS DA VIDA PÚBLICA"**
- **Eduardo Azeredo**
- Editado pelo Instituto Cultural Amilcar Martins
- 92 páginas
- R$ 55 (Venda na Livraria Leitura/BH Shopping)

QUATRO PERGUNTAS PARA...
EDUARDO AZEREDO,
EX-GOVERNADOR DE MINAS

1) Qual foi a motivação para o livro e quando foi escrito?

Em primeiro lugar, gostaria de dizer que nunca fui escritor, cheguei até a editar a coletânea "Janelas de Minas", de fotografias, um outro de entrevistas quando fui governador, outro que foram edições de discursos que fiz no Congresso Nacional. A ideia do livro foi preencher uma lacuna, que eu realmente não tinha feito um registro de minha vida de governo, principalmente à frente da Prefeitura de Belo Horizonte (abril de 1990 – 1º janeiro de 1993) e de governo do estado (1º janeiro 1995 – 1º janeiro 1999). No Congresso Nacional, foi uma época em que divulguei um pouco mais as separatas (textos, artigos e trabalhos publicados em edições legislativas). Então, aproveitei para registrar esse período. Assim, procurei abordar também e discutir uma certa injustiça que se faz aos políticos, pois quanta coisa que fazemos, quanto esforço, as pessoas esquecem. Eu precisava também apontar os equívocos que aconteceram no processo judicial contra mim, que a cada dia ficam mais claros.

2) A Justiça foi usada no Brasil para perseguir pessoas?

Sim, não tenho dificuldade para dizer que sim. A legislação foi desvirtuada e interpretada ao prazer do momento, alguns dos juízes chegaram a dizer que decidiram sob o calor da imprensa como um todo. E aí tem uma frase do Bonifácio Andrada que reproduzi no livro. Ele diz: "No passado, os juízes tinham muito receio de condenar, com medo de errar. Hoje eles têm receio de absolver". Não posso garantir, mas tenho informações de que o Rodrigo Janot (então procurador-geral da República) fez isso para fazer o contraponto ao momento em que o PT vivia. Mas digo, foi algo incentivado por umas poucas pessoas do PT, pois tenho um episódio, registro no livro, também, que a bancada do PT no Senado, de 11 senadores, se reuniu para decidir se pedia a minha cassação, quando surgiram os rumores. Dez me apoiaram, só um votou a favor.

3) Como foi a permanência no Corpo de Bombeiros, que reintegrou grevistas da PM da greve de 1997 expulsos da corporação por motim?

A solução que o Itamar Franco arrumou foi mandá-los para o Bombeiros. Ele readmitiu contra a vontade do Comando da Polícia Militar. Mas como ele tinha prometido eleitoralmente que daria anistia, esse contingente processado foi absorvido no Corpo de Bombeiros. E deram independência ao Corpo de Bombeiros, que antes era um batalhão da PM. Agora, ali é Academia de Bombeiros, então eu não tinha maior contato com os integrantes.

4) Qual é a sua opinião hoje sobre movimentos grevistas de policiais militares?

Eu continuo com a mesma opinião. Acho que uma força armada não pode fazer greve não, principalmente de rua. E cabe ao comando ter o comando.

Na primeira declaração oficial sobre conflito, presidente afirma que a posição neutra é "para não trazer consequências do embate para o país". Ele vê exagero em "massacre"

BOLSONARO DIZ QUE BRASIL ADOTARÁ A NEUTRALIDADE

MARIA IRENILDA PEREIRA E THAÍSA MEDEIROS

No primeiro pronunciamento sobre a guerra na Ucrânia desde quinta-feira, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que vai adotar uma postura neutra em relação à guerra entre Rússia e Ucrânia, para não "trazer as consequências do embate para o país". A declaração foi dada durante entrevista coletiva, na noite de ontem, no Guarujá, litoral de São Paulo, onde o presidente está passando o feriado de carnaval. Bolsonaro deu a entender que teria ligado ontem para o presidente russo Vladimir Putin. Horas depois, nas redes sociais, o Itamaraty afirmou que "não houve telefonema neste domingo".

"Bolsonaro não conversou hoje com Putin. Ao falar mais cedo, e reafirmar a neutralidade, o presidente se referia às duas horas de conversa ao vivo, na visita a Moscou", informou o Itamaraty. Ao ser questionado a respeito da conversa que teve com Putin, quando foi à Rússia, no início do mês, Bolsonaro afirmou que não poderia dar detalhes, mas garantiu que foi um encontro descontraído e que durou mais de duas horas. O presidente teceu comentários elogiosos a Putin. "Todas as vezes que conversei com o Putin foi uma conversa de altíssimo nível."

Embora Bolsonaro tenha dito que vai adotar uma postura de neutralidade, ele amenizou ao ser questionado sobre o cerco que o Exército russo faz em Kiev, capital ucraniana: "Exagero falar em massacre". "Eu entendo que não há interesse por parte do líder russo de praticar um massacre. Ele está se empenhando em duas regiões do Sul da Ucrânia que, em referendo, mais de 90% da população quis se tornar independente, se aproximando da Rússia. Uma decisão minha pode trazer sérios prejuízos para o Brasil", disse.

Durante a entrevista, Bolsonaro justificou a decisão do Executivo em optar pela neutralidade diante do conflito por entender que cada país tem suas motivações. "Ninguém quer usar a guerra, ninguém quer usar a pólvora. Todo mundo prefere usar a saliva, mas você não sabe o que acontece do lado de lá", argumentou. "Um conflito, ainda mais para a área nuclear, o mundo todo vai sofrer com isso aí. Então isso não interessa pra ninguém, seria um suicídio. Agora, nós devemos entender o que está acontecendo, no meu entender, nós não vamos tomar partido, nós vamos continuar pela neutralidade e ajudar no que for possível em busca da solução", emendou.

No entanto, ao ser questionado se a opção por manter a neutralidade diante do conflito, mesmo diante da iminência de massacre a civis, tem ligação com o bom relacionamento que o presidente diz ter com Putin, Bolsonaro minimizou a ofensiva militar russa criticando os ucranianos. "Eu acho que o povo confiou nele para traçar o destino de uma nação. Confiou a um comediante o destino de uma nação. Ele deve ter equilíbrio, segundo a população ucraniana, para tratar desse assunto. Tanto é que ele já aceitou conversar", disse. Bolsonaro e sua comitiva estão hospedados no Forte dos Andradas, na cidade litorânea paulista. A previsão é que o presidente retorne a Brasília na sexta-feira.

DEFINIÇÃO O posicionamento do presidente põe fim a uma cobrança que vinha sendo feita por outros países ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Embora Bolsonaro tenha falado em neutralidade, ontem, o Brasil votou favoravelmente à convocação da Assembleia-Geral da ONU para discutir a guerra na Ucrânia, mostrando alinhamento com os Estados Unidos, no momento em que a Rússia foi contra a convocação, enquanto outros dois membros dos Brics, China e Índia, se abstiveram.

Já na sexta-feira, o Brasil não assinou uma declaração da Organização dos Estados Americanos (OEA) condenando a guerra. Argentina, Bolívia, Nicarágua e Cuba também não assinaram o documento. O embaixador do Brasil na OEA, Otávio Brandelli, afirmou, em discurso, que o Brasil está preocupado com a guerra na Ucrânia e defendeu uma saída diplomática para a questão. O representante disse que o Conselho de Segurança das Nações Unidas tem legitimidade para debater e apresentar alternativas. Já a OEA, esclareceu, é um organismo regional.

"Devemos ter presente que alguns dos propósitos essenciais da nossa organização são precisamente garantir a paz e a segurança continentais, prevenir possíveis causas de dificuldades e assegurar solução pacífica de controvérsias entre seus membros", destacou. Na quinta-feira, Bolsonaro desautorizou o vice-presidente Hamilton Mourão, que condenou a invasão russa à Ucrânia e chegou a sugerir uma ação mais firme em favor da Ucrânia.

YOUTUBE/REPRODUÇÃO

> Agora, nós devemos entender o que está acontecendo. No meu entender, nós não vamos tomar partido, nós vamos continuar pela neutralidade e ajudar no que for possível em busca da solução"
>
> **Jair Bolsonaro**, presidente da República

ENQUANTO ISSO...

...MEDIDAS NA ÁREA ECONÔMICA

O presidente também comentou sobre as propostas para reduzir o preço dos combustíveis e a possibilidade de mais um saque do FGTS para os brasileiros. Sobre essa questão, relembrou que seu governo congelou os impostos federais, e comentou a respeito das propostas discutidas no Congresso Nacional. Além disso, falou brevemente sobre a possibilidade de um novo saque do FGTS. "Existe uma possibilidade, sim, de saques do FGTS. Não posso dar mais detalhes porque não batemos o martelo", afirmou.

Ainda há 100 brasileiros na Ucrânia

ROSANA HESSEL

O Ministério das Relações Exteriores informou ontem "que cerca de 80 brasileiros lograram sair da Ucrânia e ir para países fronteiriços, sobretudo Polônia e Romênia, com o apoio da embaixada do Brasil em Kiev". "Ainda constam cerca de 100 brasileiros, registrados na lista da embaixada brasileira em Kiev, que permanecem em solo ucraniano. A comunidade brasileira na Ucrânia, antes do conflito, era estimada em aproximadamente 500 pessoas", acrescentou a chancelaria.

Em meio ao aumento das tensões no Leste Europeu, após a invasão da Ucrânia pela Rússia, no sábado, o presidente Jair Bolsonaro (PL) finalmente decidiu ajudar os brasileiros que tentam sair da linha de fogo russo. A pasta informou que, com base no Plano de Contingência atualizado em janeiro deste ano, a embaixada do Brasil em Kiev "está prestando assistência consular a todos os nacionais brasileiros que ainda estejam no país" e prevê a possibilidade de resgate quando as condições o permitirem.

"Nos primeiros dias, ante a falta de condições de segurança, estamos implementando a evacuação segura e ordenada", informou a assessoria do Palácio do Itamaraty, que, mais cedo, informou que enviou oito funcionários para Vasóvia para dar assistência aos brasileiros.

BUSCAS A assessoria do Itamaraty informou ainda que o GT – Brasileiros na Ucrânia e a embaixada em Kiev "seguem buscando localizar e contatar brasileiros ainda na Ucrânia, com o apoio da embaixada em Varsóvia, com vistas a verificar a situação pessoal de todos, condições de segurança nos locais onde estão abrigados e possibilidade de eventual evacuação". "Há funcionários da embaixada brasileira em Chernivtsi, perto da fronteira ucraniana com a Romênia. Diplomata da embaixada do Brasil na Romênia também se deslocou para a fronteira para auxiliar o traslado, em ônibus providenciado pela embaixada, de brasileiros para a capital Bucareste", acrescentou a assessoria do Itamaraty.

Segundo a pasta, a embaixada também estabeleceu posto avançado na fronteira com Moldova (caminho entre Kiev e Romênia) para recepcionar os brasileiros que porventura cheguem de forma avulsa àquela região fronteiriça. "Do lado polonês, a embaixada em Varsóvia está em contato direto com nacionais que se encontram nas cercanias de Lviv. Já estão naquela área ônibus providenciados pela embaixada brasileira para traslado à capital. Ademais, representantes do governo brasileiro se encontram na fronteira em contato regular com autoridades polonesas", acrescentou. De acordo com a chancelaria, o governo brasileiro aguarda manifestação dos interessados no sentido de retornarem ao Brasil, "onde foram colocadas à disposição duas aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB)".

Líderes condenam as ameaças

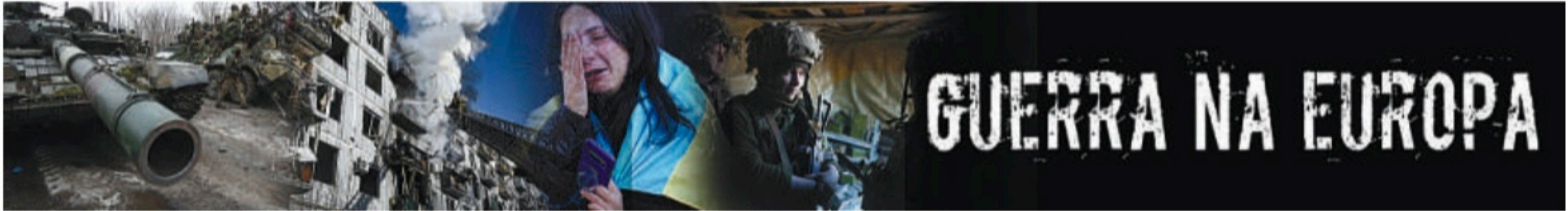
Líderes mundiais reagiram à escalada de ameaças da Rússia. O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, afirmou ontem que o anúncio do presidente russo, Vladimir Putin, de que colocaria sua força nuclear em alerta visa desviar a atenção da forte resistência que suas tropas enfrentam na Ucrânia. "Acho que é uma distração do que realmente ocorre na Ucrânia", disse o líder britânico, após uma reunião com membros da comunidade ucraniana, em Londres. "É um povo inocente, que enfrenta uma agressão não provocada. O que acontece de verdade é que estão se defendendo com mais eficácia, com mais resistência", acrescentou Johnson.

A Rússia assinou em janeiro, com os outros quatro membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, um documento no qual reconhecia que "uma guerra nuclear não poderia ser vencida" e insistia em que, "enquanto existirem, essas armas devem servir para fins defensivos, dissuasivos e de prevenção da guerra".

Já o primeiro-ministro da Alemanha, Olaf Scholz, avaliou ontem que o mundo entrou em "uma nova era" após a invasão russa da Ucrânia. A declaração foi dada ontem, durante uma reunião extraordinária no Bundestag, a Câmara Baixa do Parlamento alemão. "Com a invasão da Ucrânia, entramos em uma nova era", afirmou ele. Na Ucrânia, "as pessoas não defendem apenas sua pátria. Lutam pela liberdade e por sua democracia. Por valores que compartilhamos com eles", acrescentou.

No mesmo discurso, Scholz disse que os ocidentais poderão impor "novas sanções" contra a Rússia e anunciou que aumentará os gastos militares da Alemanha para "mais de 2%" de seu Produto Interno Bruto (PIB) por ano. "A partir de agora, ano após ano, vamos investir mais de 2% do nosso Produto Interno Bruto em nossa defesa", afirmou o chanceler alemão. Ontem, os Estados Unidos pediram aos seus cidadãos na Rússia que "considerem" deixar aquele país imediatamente.

JAMIE LORRIMAN/POOL/AFP

O primeiro-ministro Boris Johnson se encontrou ontem com ucranianos em catedral, em Londres

Líder russo coloca forças de dissuasão do Exército em alerta. Presidência ucraniana diz que aceita se reunir com invasores. ONU convoca Assembleia Geral para discutir conflito

PUTIN FAZ AMEAÇA NUCLEAR. UCRÂNIA FALA EM NEGOCIAR

O presidente russo, Vladimir Putin, anunciou ontem que colocará em alerta a "força de dissuasão" do Exército russo, que pode incluir um componente nuclear, no quarto dia da invasão da Ucrânia por Moscou. "Ordeno ao ministro da Defesa e ao chefe do Estado-Maior que coloquem as forças de dissuasão do Exército russo em alerta especial de combate", disse Putin em uma reunião com os líderes militares russos. O ministro da Defesa, Sergei Shoigu, respondeu: "Afirmativo". As tensões internacionais já aumentaram com a invasão da Ucrânia pela Rússia e a ordem de Putin pode causar ainda mais alarme.

Moscou tem o segundo maior arsenal de armas nucleares do mundo e um enorme arsenal de mísseis balísticos que formam a espinha dorsal das forças de dissuasão do país. "Eles veem que os países ocidentais não são apenas hostis ao nosso país no campo econômico, quero dizer as sanções ilegítimas", acrescentou, em um discurso televisionado. "Oficiais seniores dos principais países da Otan também permitem declarações agressivas contra nosso país", disse ele.

Com o avanço das tropas russas e a ameaça de Putin, a Presidência da Ucrânia informou, ontem que concordou em conversar com a Rússia e que as discussões ocorrerão na fronteira com Belarus, perto da zona de exclusão de Chernobil. Essa decisão foi tomada após a mediação do presidente bielorrusso, Alexander Lukashenko. "A delegação ucraniana se reunirá com a (delegação) russa sem estabelecer condições prévias na fronteira ucraniano-bielorrussa, na região do Rio Pripyat", declarou a Presidência em um comunicado.

A Ucrânia quer "tentar" negociar com a Rússia, ainda que sem muita convicção de que as negociações marcadas possam pôr fim à invasão russa, disse o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. "Digo as coisas claramente, como sempre: não acho que vá dar resultado", mas "temos que tentar", disse Zelenskiy em um vídeo, antes das conversas agendadas entre Rússia e Ucrânia na fronteira com Belarus.

O governo ucraniano afirmou que Lukashenko garantiu a Zelensky que "todos os aviões, helicópteros e mísseis estacionados em território bielorrusso permanecerão em terra durante a viagem, as negociações e o retorno da delegação ucraniana". Segundo o presidente Vladimir Putin, uma delegação russa está na cidade bielorrussa de Gomel. Moscou queria que as negociações ocorressem em Belarus, um de seus aliados. Recusando-se a viajar para Minsk, Zelensky relatou que seu governo ofereceu "Varsóvia, Bratislava, Budapeste, Istambul e Baku" como opções para a Rússia.

Em reação à ameaça de Putin, o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia disse que Kiev não vai ceder nas negociações com a Rússia, acusando o líder russo de tentar aumentar a "pressão". "Não vamos nos render, não vamos capitular, não vamos desistir de um único centímetro de nosso território", declarou Dmytro Kuleba em uma coletiva de imprensa transmitida on-line. Os Estados Unidos, por sua vez, afirmaram que Putin está "fabricando ameaças". "Este é um padrão do presidente Putin que temos visto ao longo deste conflito, que está fabricando ameaças que não existem para justificar novas agressões", disse a secretária de imprensa da Casa Branca, Jen Psaki, ao canal ABC.

PRESSÃO A União Europeia (UE) anunciou ontem um aumento da pressão sobre a Rússia por sua ofensiva contra a Ucrânia, com medidas que incluem o financiamento da compra e entrega de armas e equipamentos às forças ucranianas. A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou: "Estamos fechando o espaço aéreo da UE para os russos. Iremos propor a proibição de todas as aeronaves de propriedade russa, registradas ou controladas pela Rússia". "Nosso espaço aéreo estará fechado para todos os aviões russos, incluindo os jatos particulares dos oligarcas", disse Ursula, ressaltando hoje que, "pela primeira vez, a UE vai financiar a compra e entrega de armas e equipamentos ao país atacado".

O chefe da diplomacia da UE, Josep Borrell, disse que a reunião de chanceleres convocada em caráter de urgência para ontem discutiu o uso de linhas de financiamento "para fornecer às forças ucranianas armas letais, combustível, equipamentos de proteção e dispositivos médicos". Entre as medidas anunciadas nesse domingo, Ursula von der Leyen mencionou a desarticulação da "máquina de imprensa do Kremlin" na UE, com a proibição de funcionamento das redes RT (Russia Today) e Sputnik. A UE também anunciou que adotará sanções contra o governo bielorrusso, por ter permitido que seu país fosse usado como plataforma de lançamento da ofensiva russa contra a Ucrânia. O governo bielorrusso de Alexander Lukashenko "é cúmplice no ataque à Ucrânia", acusou Ursula.

EMERGÊNCIA O Conselho de Segurança da ONU aprovou ontem, a pedido de países ocidentais, uma resolução para convocar hoje, "em sessão extraordinária de emergência", a Assembleia Geral da ONU, a fim de que seus 193 membros se pronunciem sobre a invasão à Ucrânia. A resolução, promovida pelos Estados Unidos e pela Albânia, foi aprovada por 11 países, incluindo o Brasil, com o voto contrário da Rússia e a abstenção de China, Índia e Emirados Árabes. O regulamento da ONU não contempla o direito ao veto para recorrer a essa instância. Com base em um procedimento estabelecido em 1950 e intitulado "A União pela Paz", esse recurso, que representa um revés para a Rússia no cenário diplomático internacional, não pode ser vetado por nenhum dos cinco países-membros do Conselho de Segurança.

DIMITAR DILKOFF/AFP

Homem caminha próximo à região atingida por míssil disparado pela forças russas na região de Kiev, capital ucraniana

Exército da Rússia cerca Kiev

Quarto dia de conflito, o domingo começou com avanços russos sobre a Ucrânia. Depois de uma nova madrugada de explosões, as autoridades ucranianas confirmaram que as tropas russas conseguiram entrar na segunda maior cidade do país, Kharkiv. Na capital, Kiev, o responsável pela administração local, Oleg Sinegubov, pediu aos civis para permanecerem em casa. O principal hotel que abriga jornalistas foi fechado e as equipes impedidas de sair, segundo a CNN Internacional. Kiev estava cercada e imagens de satélite mostravam comboios militares da Rússia em direção à capital ucraniana.

O Exército russo admitiu pela primeira vez ontem que registrou perdas humanas durante a sua invasão da Ucrânia, embora sem especificar números. "Os soldados russos estão demonstrando coragem no cumprimento de suas missões de combate (...). Infelizmente, há mortos e feridos. Mas nossas perdas são muito menores" do que no campo ucraniano, disse o porta-voz do Ministério da Defesa, Igor Konashenkov. O presidente russo, Vladimir Putin, lançou a invasão à Ucrânia na manhã da quinta-feira.

Konashenkov observou que os militares russos permitirão que os prisioneiros de guerra ucranianos "que se renderem" retornem às suas famílias. Os combates na Ucrânia causaram dezenas de mortes de civis, bem como o deslocamento de centenas de milhares de pessoas. Em entrevista ontem, Vitali Klitschko, prefeito de Kiev, disse que a cidade está cercada pelo Exército russo. Por esse motivo, uma possível evacuação de civis da capital ucraniana seria impossível.

Nas palavras de Klitschko, a cidade está "à beira de uma catástrofe humanitária". Ele explicou que, no momento, a capital conta com eletricidade, água e aquecimento em suas casas, mas a infraestrutura para a entrega de alimentos e medicamentos está destruída. Apesar da resistência à invasão russa por parte da população, o prefeito de Kiev admite que os ânimos podem se arrefecer à medida que faltarem remédios e comida nos supermercados. Vitali Klitschko confirmou que até agora nove civis foram mortos em Kiev, entre eles uma criança. A cidade segue com o toque de recolher à noite para que os sabotadores russos sejam identificados.

A ofensiva militar iniciada pela Rússia na Ucrânia provoca o deslocamento de "mais de sete milhões" de pessoas, disse ontem o comissário europeu para gestão de crises, o esloveno Janez Lenarcic. "Atualmente, a estimativa do número de ucranianos deslocados é de mais de 7 milhões de pessoas", afirmou Lenarcic em coletiva de imprensa. "Estamos testemunhando o que pode se tornar a maior crise humanitária no continente europeu em muitos anos", acrescentou.

KIRILL KUDRYTSEBV/AFP – 12/10/15

País poderá disputar eliminatórias, mas com outro nome, sem bandeira e sem hino

Fifa pune a Seleção Russa

A Federação Internacional de Futebol (Fifa) impôs ontem à Seleção Russa que dispute jogos em que tem mando de campo fora de seu território, em consequência da invasão da Ucrânia pelo Exército russo. A entidade máxima do futebol mundial também proibiu a execução do hino e a bandeira em todas as suas competições, além de se reservar o direito "a sanções adicionais, incluindo uma possível exclusão das competições", medida reivindicada horas antes pela Federação Francesa de Futebol (FFF).

Já a Federação Inglesa de Futebol (FA) não permitirá que nenhuma de suas seleções em qualquer nível enfrente a Rússia, em resposta à invasão da Ucrânia pelo Exército russo. A FA justificou essa medida "em solidariedade à Ucrânia e para condenar sem reservas as atrocidades cometidas pelos dirigentes russos", segundo comunicado. As medidas são semelhantes ao pedido que o Comitê Olímpico Internacional (COI) fez a federações nacionais.

Em comunicado, a Fifa afirma que "gostaria de reiterar sua condenação ao uso da força pela Rússia na invasão da Ucrânia. A violência nunca é uma solução e a Fifa expressa sua mais profunda solidariedade a todas as pessoas afetadas pelo que está acontecendo na Ucrânia". "Em relação às próximas eliminatórias da Copa do Mundo da Fifa 2022, a Fifa tomou nota das posições expressas nas mídias sociais pela Federação Polonesa de Futebol, a Associação de Futebol da República Tcheca e a Federação Sueca de Futebol e já dialogou com todos os essas associações de futebol. A Fifa permanecerá em contato próximo para buscar soluções adequadas e aceitáveis em conjunto."

O presidente da Federação Polonesa de Futebol criticou as medidas anunciadas pela Fifa e disse considerá-las "totalmente inaceitáveis". "Não estamos interessados em participar desse jogo de aparências. Nossa postura permanece a mesma: a Seleção Polonesa NÃO JOGARÁ com a Rússia", escreveu no Twitter.

JOGADORES Mesmo entre os atletas da Seleção Russa há críticas. O atacante Fedor Smolov, do Dínamo de Moscou, manifestou-se contra a invasão da Ucrânia pelas tropas da Rússia, no dia da ofensiva russa. Jogador da Seleção Russa na Copa do Mundo'2018, ele é o primeiro atleta de expressão do país a externar uma posição crítica ao ataque. Em suas redes sociais, Smolov postou uma imagem toda preta, com o texto "Não à guerra", em russo, acompanhado de um coração partido e uma bandeira da Ucrânia.

A BATALHA DA PSIQUIATRIA

POLARIZAÇÃO DIVIDE CORRENTES DE ESPECIALISTAS EM SAÚDE MENTAL EM BH E MINAS. DE UM LADO, OS QUE PEDEM A REATIVAÇÃO DE HOSPITAIS PARA SURTOS GRAVES. DE OUTRO, OS CONTRÁRIOS À HOSPITALIZAÇÃO. POLÊMICA QUE FOI PARAR NA JUSTIÇA É TEMA DE REPORTAGEM ESPECIAL DO **ESTADO DE MINAS**

> *"O paciente de saúde mental tem episódios de surtos que precisam ser tratados (em hospital) para que ele restabeleça seu equilíbrio e não se coloque em risco"*
>
> **Cibele Alves de Carvalho**, presidente do CRM-MG, defensora da hospitalização para tratamento de casos graves

GABRIEL RONAN

Uma discussão complexa, com envolvimento de vários atores e instituições, e que recentemente foi parar até na Justiça. A saúde mental em Belo Horizonte e em Minas Gerais está mergulhada na divergência e em mais uma polarização. De um lado, aqueles que defendem, para atendimento de crises graves e gravíssimas, o retorno dos hospitais psiquiátricos, sobretudo do Galba Veloso; de outro, os que argumentam a favor da luta antimanicomial, na qual o usuário da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) passa pelo tratamento em liberdade, com diálogo constante com a família. Para apresentar as razões de cada vertente nesse debate, o **Estado de Minas** ouviu mais de 10 fontes, de psiquiatras até familiares e usuários da Raps, além de representantes dos governos estadual e municipal e de organizações de interesse público, em reportagem especial publicada a partir de hoje.

O ponto de partida desta reportagem foi a batalha judicial travada entre a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e o Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRM-MG). No ano passado, o CRM anunciou medidas de interdição ética dos Centros de Referência em Saúde Mental (Cersams) da capital mineira, após vistorias nas unidades. Em direção oposta, o município protocolou ação civil pública na 22ª Vara Federal Cível, com participação do Ministério Público Federal (MPF), que suspendeu o auto de interdição.

Para o conselho, os nove centros de saúde mental de BH funcionam com três irregularidades: a falta de responsável técnico, o expediente noturno sem psiquiatra, e a ausência de conformidades técnicas e de documentação para atender a doentes mentais em crise grave e gravíssima, como argumenta a presidente do CRM, Cibele Alves de Carvalho.

"Entendemos que existe um fluxo da saúde mental do estado e do município de Belo Horizonte, no qual a gestão prioriza o atendimento dos pacientes (em crise grave) no Cersam. Nós iniciamos com o fechamento do Galba Veloso, com o qual tivemos um impacto no número de leitos de internação. O paciente de saúde mental tem episódios de surtos que precisam ser tratados para que ele restabeleça seu equilíbrio mental e não se coloque em risco", afirma Cibele.

Com mais de duas décadas na linha de frente da saúde mental de Belo Horizonte, a psiquiatra Vera Prates, da Associação Brasileira de Médicas e Médicos pela Democracia (ABMMD), discorda da postura do conselho. Para ela, a rede de BH tem problemas, mas eles não passam pelas limitações apontadas pelo CRM. Nem pela volta do Galba Veloso, possibilidade que ela classifica como "retrocesso".

"Não sentimos a menor falta do Galba Veloso. Há 17 anos, trabalho em unidade básica de saúde com casos muito graves: esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão grave com tentativa de autoextermínio... Nesse tempo, não cabem nos dedos de uma mão os pacientes meus que precisaram de internação", diz. Para Vera Prates, as redes de saúde mental de BH e Minas "têm plenas condições de prestar o atendimento em todos os momentos do paciente de sofrimento mental", desde os quadros leves até os mais críticos.

Do outro lado do balcão, como servidora do Galba Veloso por quase 10 anos, a enfermeira psiquiátrica Maria Laura Oliveira afirma que há uma confusão entre manicômio e hospital psiquiátrico por parte de quem defende a luta antimanicomial. "O Galba Veloso estava para a psiquiatria como o João XXIII está para os outros serviços de saúde. Um serviço de saúde jamais substitui outro. O SUS não preconiza isso", afirma. Ela acredita que interesses políticos nortearam o fechamento da estrutura, localizada no Bairro Gameleira, Região Oeste de BH.

DIVERGÊNCIAS ENTRE MODELOS

> *"Há 17 anos, trabalho em unidade básica de saúde com casos muito graves: esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão grave com tentativa de autoextermínio..."*
>
> **Vera Prates**, psiquiatra da Associação Brasileira de Médicas e Médicos pela Democracia, contrária à hospitalização mesmo para casos graves

Representante do Fórum Mineiro de Saúde Mental, Miriam Abou-Yd reconhece a necessidade de melhorias e ampliação de dispositivos para o setor em Belo Horizonte, mas afirma que esses fatores não invalidam o modelo assistencial de saúde mental construído e reformado ao longo dos anos.

"Não foi só Belo Horizonte que realizou essa inversão do modelo de assistência. Minas também. Respeitam as legislações e resoluções que temos. Existiam 8.100 leitos psiquiátricos no estado em 36 hospitais em 1991. Hoje há muito menos (549 leitos de saúde mental em hospital geral e 564 leitos em hospital psiquiátrico no estado, atualmente, segundo a Secretaria de Estado de Saúde). Sem dúvida nenhuma, o fechamento do Galba foi uma atitude necessária e justificada", defende.

De acordo com Míriam, o hospital raramente tinha ocupação total de suas 120 vagas e não compensava para o estado em termos de custo/benefício, principalmente pela despesa com pessoal. "Tem cabimento falar que um hospital com 120 leitos, que atendia 13 pessoas por dia, faz falta? Onde você acha que se tratam os milhares de casos de saúde mental que demandam cuidados intensivos? Eles estão e são muito bem-vindos na Rede de Atenção Psicossocial de Belo Horizonte", afirma.

Outro braço dos profissionais de saúde da área em Minas Gerais, o vice-presidente da Associação Mineira de Psiquiatria, Bruno Couto Moreira, vê a situação com outros olhos. Ele sustenta que há um caos da saúde mental na cidade. Segundo o especialista, o Cersam não tem arcabouço nem permissão legal para atendimento de casos de urgência e emergência. "Eles podem funcionar 24 horas, mas não têm a estrutura total. Não podem, por legislação, fazer a internação. Só cuidados para crises leves e moderadas", afirma.

Bruno aponta o que considera falhas de estrutura. "São as normas da Vigilância Sanitária e do Corpo de Bombeiros que existem nos hospitais, inclusive da psiquiatria. Isso é preconizado no particular. Eu não entendo por que no particular se exigem essas normas (para internar) e no SUS não precisa", questiona.

Para ele, seriam necessários mais quatro Cersams em BH para dar conta da demanda da saúde mental. "Já era um sistema sobrecarregado, mas agora recebe também pacientes graves e gravíssimos. É como deixar um paciente que precisa de respirador dentro de um centro de saúde. Os Cersams tratam excelentemente os pacientes leves e moderados. Estão tentando fazer um CTI dentro de um posto de saúde", opina.

De dentro de um Cersam de BH, uma servidora da saúde mental, que preferiu não se identificar por receio de represálias, afirmou à equipe do **Estado de Minas** que a unidade onde trabalha dá conta da demanda por meio de uma equipe multidisciplinar, mas admite que falta estrutura para trabalhar da maneira ideal.

"Estão faltando recursos humanos, sim, mas a gente consegue desenvolver o trabalho. O que mais sentimos falta é de um lugar para poder fazer uma refeição, fora do expediente", diz. Ela explica como funciona o atendimento: "O Cersam não é só o atendimento médico. Tem usuário do equipamento, que vai para o serviço não só para buscar a medicação, mas para se afastar da família por um tempo, por questões da própria saúde mental. Ele passa por oficinas de socialização... É uma equipe multidisciplinar: enfermeiro, médico, assistente social, terapeuta ocupacional e psicólogo, além de técnicos de enfermagem".

Na última semana, a Prefeitura de Belo Horizonte informou que a decisão judicial que impede a intervenção ética nos Cersams continua em vigor. De acordo com a administração, o município respondeu em juízo a todos os questionamentos do Conselho, o que teria demonstrado a regularidade na assistência à saúde mental prestada nas unidades.

O Conselho Regional de Medicina confirmou que a interdição ética foi suspensa cautelarmente pela Justiça, tendo havido audiência de conciliação, sem sucesso. O processo segue os trâmites legais e aguarda decisão judicial.

EXISTE LOBBY? Fontes ligadas à luta antimanicomial alegam que as lideranças favoráveis ao retorno dos hospitais psiquiátricos agem por interesse próprio. Segundo essas pessoas, que preferem manter o anonimato e trabalharam na iniciativa privada por anos, clínicas de psiquiatria geram muito lucro, pois o tratamento seguido por elas é de baixo custo e de alta demanda.

"Serviam comidas péssimas para os internos. É um negócio que dá muito dinheiro", diz uma das fontes. Ainda de acordo com esses profissionais de saúde, o tratamento do doente mental em liberdade requer uma abordagem horizontal, com a participação de diferentes trabalhadores (enfermeiros, psicólogos, técnicos, terapeutas etc.), o que incomoda parte da classe médica.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

'Bondades' de mãos dadas com a ambição

A prática dos políticos que tentam a reeleição de lançar mão ou aprovar pacotes de "bondades" – medidas econômicas de caráter favorável a grupos da população e frequentemente associadas à desoneração de impostos – não é nova e muito menos infensiva a necessárias políticas públicas estruturadas num país com tantos problemas quanto o Brasil. Empenhados em se cacifar e buscando o caminho mais curto para conter a perda de popularidade, governantes e parlamentares comprometem dinheiro público em períodos bem próximos ao calendário das urnas, deixando rubricas que podem afetar o orçamento mais à frente, quando não geram expectativas de benefícios mais aparentes do que, de fato, efetivos.

São iniciativas para servir de vitrines durante as campanhas em diversos momentos da história do país, mais elaboradas do que a velha tática da inauguração de obras públicas às vésperas de eleições. Essa polêmica voltou à cena brasileira a menos de oito meses das eleições de outubro, com os ensaios disparados esta semana pelo ministro Paulo Guedes sobre um pacote de medidas positivas na economia. A primeira delas foi divulgada na sexta-feira: a redução de 25% do IPI de automóveis e uma série de eletrodomésticos. O benefício já provocou a reação dos fabricantes da Zona Franca de Manaus.

> Empenhados em se cacifar, governantes e parlamentares comprometem dinheiro público em períodos bem próximos ao calendário das urnas

Os estudos do Palácio do Planalto e do Centrão, que compartilha da chave dos cofres públicos, contemplam também crédito para pequenas e médias empresas em dificuldades financeiras – resta saber à base de qual taxa de juros, tendo em vista o juro básico elevado em vigor no país – e a liberação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para que os trabalhadores paguem dívidas. Além dessas propostas, o presidente volta a insistir em alguma saída para premiar servidores da área de segurança com reajuste salarial.

Não há novidade nessas intenções. No governo Lula, em 2008, os discursos dos então ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, e da Fazenda, Guido Mantega, trombavam com a austeridade do secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, por desonerações tributárias que fariam parte de uma nova política industrial e tecnológica. O desconforto era visível para um "homem do caixa" do governo ante a expectativa de acomodar demandas de uma indústria sacrificada em sua competitividade numa receita apertada.

Em 2014, numa noite de sessão plenária, a Câmara dos Deputados aprovou a revisão das remunerações de várias categorias do serviço público, implicando efeito ao redor de R$ 576 milhões nas contas públicas. No pacote, foi incluída emenda estabelecendo que a União pagaria os salários de servidores públicos que fossem eleitos para mandatos em confederações, federações, sindicatos e associações cooperativas.

Outro exemplo de bondade perpetuada sem uma diretriz definida com responsabilidade política e senso de justiça com setores tratados de forma desigual pelo poder público é o Refis, programa que permite às empresas renegociarem dívidas com desconto. Desde a primeira edição, em 2000, estima-se que 40 projetos especiais de parcelamento e refinanciamento de dívidas tributárias foram adotados no Brasil. O Pert (Programa Especial de Regularização Tributária) idealizado em 2017 teve três reedições, e exigiu renúncia fiscal de R$ 38,5 bilhões.

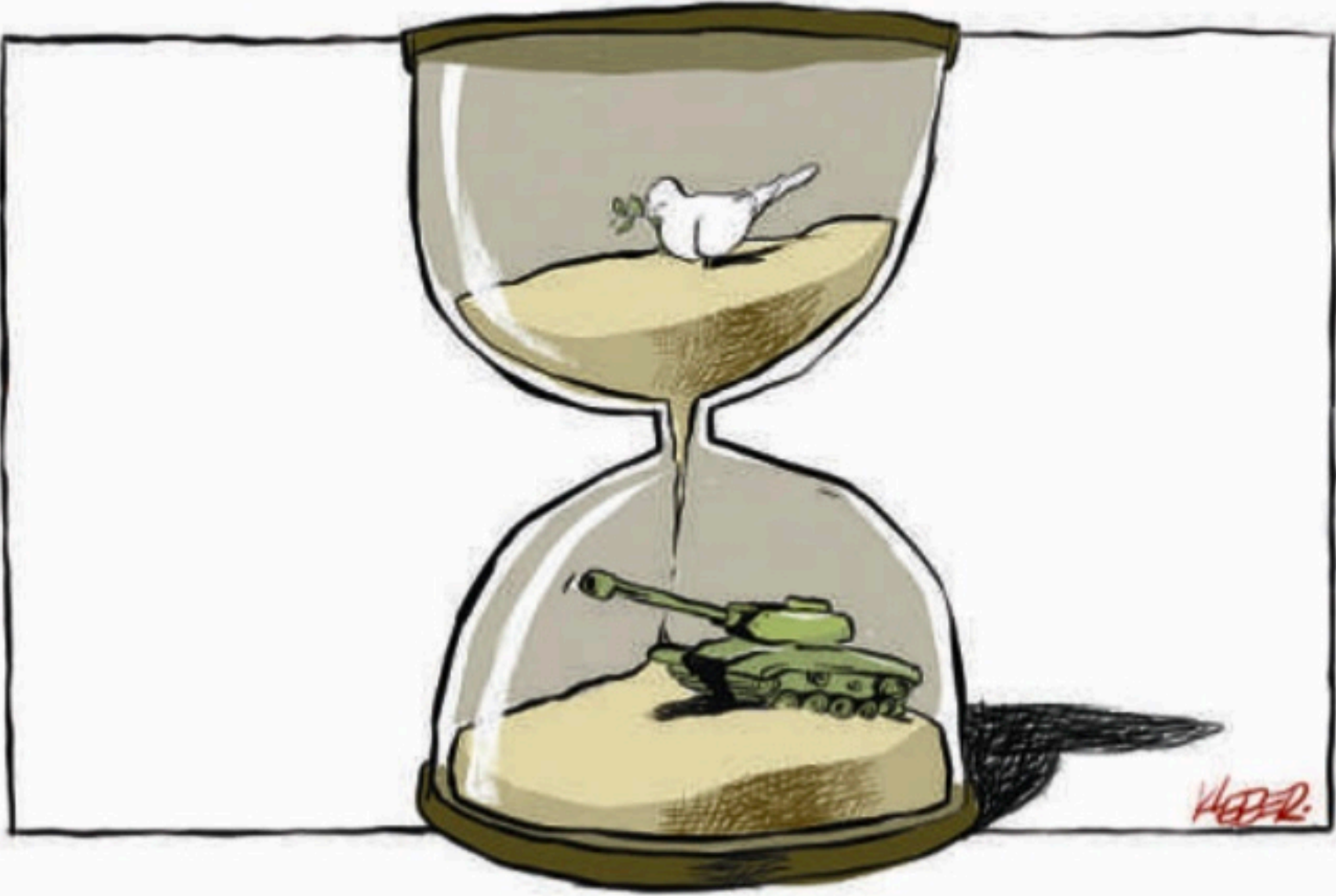
A esse ritmo, as sucessões de bondades políticas com dinheiro da população contribuem, de forma sistemática, para minar a criação de políticas públicas inteligentes e com responsabilidade, assim como arrastam as necessárias reformas tributária e administrativa. Não é por outro motivo que o Brasil persiste no caldeirão das agências classificadoras de risco de crédito com avaliações negativas do ponto de vista fiscal desde os anos 1990.

O diretor-geral da Associação Contas Abertas, Gil Castello Branco, bem definiu em entrevista ao Correio Braziliense, dos Diários Associados, o custo da demagogia política. Para ele, o perigo é que a ambição eleitoral passe a andar de mãos dados com a irresponsabilidade fiscal, fato nada raro na política brasileira e que faz aumentar a desconfiança dos investidores, agravando inflação, desemprego e mantendo as taxas de juros elevadas.

FRASE

A Rússia deve ser responsabilizada por manipular a noção de genocídio para justificar a agressão

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia, que recorreu à Corte Internacional de Justiça para que ordene a Moscou que cesse os ataques contra o país

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

GUERRA I

Leitor critica posição dos EUA

Ivan Silva
Itabira – MG

"Os Estados Unidos rasgaram a carta assinada por Ronald Wilson Reagan e Mikhail Gorbatchov, assim que acabou a Guerra Fria, de que a Otan não se expandiria pelos países do Leste Europeu que faziam parte da antiga URSS. Sendo ameaçado pelo bloco, que quer dominar o mundo, não restou outra opção que a guerra. Antes, foi deposto o presidente ucraniamo pró-Rússia Víktor Yanukóvytch, após distúrbios no país promovidos pelos Estados Unidos, e elegeram um pró-Ocidente, Volodymyr Zelensky. Há pouco tempo, os Estados Unidos também promoveram um distúrbio em Hong Kong. As autoridades chinesas agiram rápido. Arma Israel para bombardear os palestinos, que usam pedras como armas. Hoje, estão dando uma de bonzinhos, alegando serem a favor da paz, mas isso só acontece quando os seus interesses não estão em jogo."

GUERRA II

Nicolás Maduro e o apoio à Rússia

Mauro Alvim
Belo Horizonte

"Estamos vendo tanta atrocidade que a Rússia vem cometendo com vidas humanas em Kiev e, de sobra, aparece o ditador Nicolás Maduro apoiando Putin. Queria saber se seu amigo brasileiro, ex-presidente, também é da mesma opinião."

GUERRA III

Putin pretende dominar o mundo

Benedito Ribeiro
Belo Horizonte

"Nas profecias de Nostradamus, há dizeres sobre o aparecimento de um anti-Cristo. Esse Putin ainda vai querer dominar o mundo, como fez com a Presidência da Rússia. Tudo está caminhando para a utilização dos arsenais atômicos dos países, a iniciar pela Rússia. Esse psicopata mentiroso está iniciando o extermínio da raça humana com suas atitudes e pretensões imperialistas."

● RUAS DO SANTA TEREZA, EM BH, FICAM LOTADAS NO SÁBADO DE CARNAVAL

"Uma coisa é o órgão público PBH fazer evento carnaval, outra coisa é a vontade individual das pessoas, vai quem quer."
■ andrecavaleiro

"Que absurdo. Não deveria estar tendo carnaval nem em evento fechado e nem na rua. Galera tá achando que a pandemia acabou."
■ mummie_queen

"Carnaval e o seu Covidão especial!"
■ _lucienearaujo_

"Cadê o prefeito? Depois quer fechar escolas, restaurantes..."
■ marcotuliogramignajr

"Inacreditável! Que irresponsáveis!"
■ jon_mattias_

"Depois vão lotar os hospitais e UPAs e reclamar da demora."
■ adriana_scalia_andrade

"A polícia passou várias vezes e não fez nada. Estava curtindo a festa. Fora a elitização do carnaval."
■ ingrid.ribeiro.rocha

"Estão certíssimos. Só pode ter carnaval para quem pode pagar? Quem pode pagar está curtindo. Quem não pode tem que ficar em casa. Estão certíssimos. Parabéns aos envolvidos. Parabéns, prefeitura, por não ser mais injusta ainda e mandar parar. Carnaval é uma festa popular."
■ _leofrade

● MEME DE MINEIRO QUE MISTURA UCRÂNIA COM URUCÂNIA, EM MG, BOMBA NAS REDES

"O trem não é de rir não... mas eu ri muito! Me perdoa, Deus!"
■ sabrina_brande

"O mineiro é uma lenda."
■ raysi_lva123

"Minas é um 'país' a ser estudado."
■ dudumagalhaes14

"Tristeza, não é momento pra isso. Momento de orarmos."
■ fabi.luciaolv

● GUERRA NA UCRÂNIA JÁ CAUSA EFEITOS NA DISPUTA ELEITORAL BRASILEIRA

"Gente, vocês, candidatos, parem de se preocupar com o concorrente, divulguem seus planos de governo, o que vocês vão fazer pelo povo. Vocês só fazem propaganda para os outros e andam para trás. Acordem, Alices!"
■ Nina Farias

"Pensar o que de um cabeçudo que vai visitar um ditador antes de começar uma guerra?"
■ Jose Vargas

● IPHAN: PGR PEDE ARQUIVAMENTO DE INVESTIGAÇÃO CONTRA BOLSONARO

"Uai, o PGR não tá fazendo mais do que a obrigação dele de capacho."
■ Johnn.Vert

"E quantos já foram arquivados? E quantos não serão arquivados? Já é comum neste governo arquivar, engavetar processos e inquéritos."
■ Neusa Oliveira

A malandragem e o jeitinho brasileiro

Guilherme Henrique da Silva
Jornalista

Comportamentos se repetem certamente já enraizados no cotidiano do povo brasileiro. A princípio, furar a fila, guardar o lugar para outro, fazer gato na rede elétrica são comportamentos característicos do famoso "jeitinho brasileiro". Todavia, não há uma descrição definitiva para tal comportamento, mas no livro "Carnavais, malandros e heróis", por exemplo, de Roberto da Matta, identificamos o fenômeno como "a total desconfiança nas regras e decretos universalizantes". Seriam, portanto, atos imorais? Difícil afirmar; entretanto, entre várias identificações, o brasileiro é também conhecido por agir rapidamente atribuindo soluções a situações adversas.

Talvez o famoso jeitinho brasileiro tenha se tornado, de fato, cultura nacional, porque ainda que inconscientemente e, de modo personalizado, grande parte das pessoas age de tal modo. Obviamente, o jeitinho do qual falamos se refere ao modo como a maioria utiliza mecanismos para alcançar seus objetivos. Em suma, é uma forma "especial" em que se procura resolver os problemas, seja particulares ou sociais. Muitas vezes, independentemente das leis judiciais, porque para o brasileiro o que não lhe falta é a criatividade.

> Talvez o famoso jeitinho brasileiro tenha se tornado, de fato, cultura nacional

Nesse sentido, a malandragem é por vezes relacionada ao "nosso jeitinho de ser". Esse "jeito" pode ter "aparência" negativa, diferente do comportamento cordial e gentil. No entanto, o "pobre brasileiro" busca achar a luz no fim do túnel, na tentativa de amenizar as situações difíceis, atitude que soluciona os problemas e traga sobrevivência às situações opostas. Acima de tudo, o fato é que o brasileiro é muito hospitaleiro e festeiro. Provavelmente, sua fama não esteja atrelada à educação ou polidez comparada a outros povos. Todavia, a grande parte age com o coração, que do latim remete à palavra "cordis".

Contudo, de que modo este tipo de comportamento pode ser justificado? Antes de tudo, é importante pensar no histórico, as cidades cresceram rapidamente. De tal modo que o homem mais que depressa entendeu a necessidade de se tornar individualista. Como resultado, o cenário atual brasileiro é de dificuldade, o país passa por um período de crise política, econômica e social. Desse modo, o jeitinho brasileiro pode ser ainda mais identificado, tanto na observação do comportamento dos líderes, quanto na população geral.

Enfim, os malandros deste Brasil estão na atividade, como diz a gíria popular, no "corre". Querem se dar bem com pouco esforço, interesseiros e oportunistas, mas muitas vezes aceitos. Em outras palavras, estão por aí na busca por solucionar as situações adversas, independentemente das consequências. Decerto, a formação cultural do Brasil é ancorada na construção dessa diversidade "louca", formada por um processo histórico, no qual sempre foi necessário equilíbrio entre cordialidade e malandragem. Mas, bem sabemos que o jeitinho brasileiro é comumente associado apenas à malandragem. Burlar as regras, realizar gato na rede elétrica, sonegar declaração do Imposto de Renda, entre outros, por outro lado pode se constituir de valor, arte e criatividade para solucionar os problemas.

Rússia é excluída de concurso

Ricardo Rios
Professor universitário e mestre em relações internacionais. Estuda há 10 anos as relações Armênia-Azerbaijão-Rússia no Eurovision Song Contest

Anualmente, cerca de 200 milhões de europeus se reúnem durante três dias em frente à televisão para acompanhar o concurso Eurovision, festival da canção organizado pela União Europeia de Radiodifusão (UER), entidade formada por emissoras públicas de rádio e televisão da Europa, parte da Ásia e Norte da África. Nesta semana, o Eurovision ficou em voga no noticiário internacional não pelas canções, artistas ou alguma performance kitsch que viralizou na internet, mas sim pela decisão de excluir a Rússia do evento em 2022.

Segundo a UER, a decisão foi tomada após consulta aos membros da entidade e que "reflete a preocupação de que, à luz da crise sem precedentes na Ucrânia, a inclusão de uma entrada russa no concurso deste ano traria descrédito à competição".

A decisão aconteceu após diversas emissoras públicas participantes do concurso e artistas que estarão no evento neste ano, como a banda Citi Zeni, da Letônia, pedirem a exclusão da Rússia do Eurovision de 2022 devido ao aumento da crise com a Ucrânia. Na quinta-feira (24/2), a UER havia dito que Rússia e Ucrânia participariam do concurso, que será realizado em Turim (Itália) em 10, 12 e 14 de maio.

Em meio à maior escalada militar contra a Ucrânia desde 2014, a diplomacia de Vladimir Putin pode ter encontrado nesta exclusão a primeira grande ação efetiva da Europa em resposta aos ataques ao país vizinho. É preciso entender que a UER é composta e financiada por emissoras públicas de televisão, que, por sua vez, são financiadas pelos governos dos seus países. Com pouca movimentação para sanções e bloqueios econômicos maiores do que os já anunciados, os países da Europa Ocidental encontraram no Eurovision mais uma maneira de responder aos ataques de Vladimir Putin. Trata-se de uma mensagem que não é dada diretamente pelos Estados, mas por instituições que os formam e são importantes no movimento democrático e da livre expressão na Europa. Para o governo Putin, o Eurovision é o momento em que a Rússia se integra aos ideais ocidentais da Europa, sendo a maior vitrine do país para o continente, podendo apresentar simultaneamente e sem filtros de censura a cultura russa, seus artistas e ritmos locais.

A diplomacia cultural russa, nos últimos anos, fez altas apostas em grandes eventos para projetar imagem positiva ao redor do mundo. Na última década, por exemplo, o país recebeu os Jogos Olímpicos de Inverno em 2014, a Copa do Mundo de futebol em 2018, além de outros eventos, como a Fórmula 1. O próprio Eurovision é um produto costumeiramente utilizado pelo governo Putin para exercer poder e chantagear parceiros. Dois casos são notáveis para evidenciar essa questão. Em 2009, quando Putin era primeiro-ministro do governo Dmitri Medvedev (2008-2012), Moscou sediou o concurso e demonstrou sua força junto à Europa e aos vizinhos na produção de grandes eventos. Putin fez questão de fiscalizar o local do evento, demonstrando o interesse direto do Estado na realização do Eurovision daquele ano e, principalmente, para garantir que fosse bem executado, o que passaria uma boa imagem do país para os Estados europeus e asiáticos participantes do concurso.

> A diplomacia cultural russa, nos últimos anos, fez altas apostas em grandes eventos para projetar imagem positiva ao redor do mundo

Em 2013, após receber zero ponto do Azerbaijão na final do Eurovision, o ministro russo de Relações Exteriores, Sergei Lavrov, considerou a falta de votação azeri ultrajante e que era necessária uma resposta, feita pelo Azerbaijão posteriormente. Ou seja, para a Rússia, a votação do Azerbaijão se torna um imperativo moral, quase uma obrigação, que já é esperada pelo país como algo natural. Quando isso não acontece, o Estado usa seu poder de chantagem para que os parceiros da antiga União Soviética não abandonem o capital cultural e a área de influência da Rússia. Vale ressaltar que o Azerbaijão é um país asiático que pertencia à União Soviética e que está diretamente ligado à Rússia em uma guerra: a da região de Nagorno Karabakh, área disputada há décadas entre Armênia e Azerbaijão e cujo segundo conflito fora vencido pelos azeris em 2020. Atualmente, a Rússia exerce seu poder nesta região do Cáucaso por meio do Exército, que atua na manutenção da paz.

A dedicação de Putin ao Eurovision encontrou oposição de países atacados pela Rússia nos últimos anos: duas canções foram críticas ao regime de expansão do território russo executado por Putin. Em 2009, a Geórgia enviou ao concurso uma canção chamada "We don't wanna Put in". Este "Put in" rememorava o nome de Vladimir Putin. Como, no ano anterior, houvera uma guerra entre a Geórgia e a Rússia, resultando no reconhecimento pela Rússia da independência das regiões Ossétia do Sul e da Abecásia, os georgianos decidiram provocar a Rússia por meio da música. A tática política foi notada e, após pressões do governo russo junto à UER, a Geórgia desistiu de competir naquele ano. Em 2016, a cantora ucraniana Jamala venceu o Eurovision com a música "1944", que retrata o massacre do povo tártaro pelo Exército soviético na Crimeia. A canção venceu o representante russo Sergey Lazarev, que terminou em segundo lugar. O fato acendeu a guerra entre os dois países dentro do ambiente midiático proporcionado pelo ESC, considerando que a invasão da Crimeia aconteceu em 2014.

Em entrevista coletiva em 25 de fevereiro, o Alto Comissário de Relações Exteriores da União Europeia, Josep Borrell, disse que a exclusão da Rússia do Eurovision 2022 pode "parecer irrelevante do ponto de vista geopolítico, mas tem impacto social".

Ainda é cedo para entender quais serão as respostas russas ao caso Eurovision, mas o uso da máquina pública para a chantagem na votação e o envolvimento pessoal de Putin no concurso demonstram que a Europa parece ter acertado em algo muito caro ao mandatário russo: o continente deu um grande golpe na diplomacia cultural russa, que perdeu sua grande vitrine para o lado Ocidental. É possível que essa exclusão seja relevante geopolítica e socialmente no país.

Gravidez após os 40 anos é de risco, mas não é impossível

Cláudia Navarro
Médica especialista em reprodução assistida

Ter filhos após os 35/40 anos é uma tendência da mulher moderna. As brasileiras, por exemplo, têm engravidado cada vez mais tarde, segundo pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada em novembro do ano passado. Porém, a gravidez após 40 anos pode trazer alguns riscos, tanto para a mãe quanto para o bebê.

Em geral, a gestação após essa idade é de risco, pois o envelhecimento pode causar alguns problemas de saúde, como hipertensão, sobrepeso, obesidade, alterações de tireoide e diabetes. A gravidez tardia também aumenta as chances de complicações como diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, prematuridade e malformações genéticas.

Dessa forma, o ideal é que a mulher busque engravidar de forma natural no auge de sua idade fértil. Isso porque, depois dos 35 anos, a qualidade dos óvulos cai naturalmente e a possibilidade de se ter um filho com problemas genéticos é maior. Entretanto, se engravidar após essa faixa etária for um desejo, existem alternativas para aumentar as chances de uma gestação saudável.

Uma delas é a escolha pelo congelamento de gametas. A preservação da fertilidade é uma das possibilidades que contribuem muito para melhores chances de gravidez em idade avançada. Mas não diminui as complicações maternas da gestação tardia.

Então, se a mulher está se aproximando dos 30/35 anos e não pretende engravidar tão cedo, ela pode aproveitar enquanto seus óvulos estão saudáveis e congelá-los. Depois, ela os usa no momento adequado por meio de fertilização in vitro. A coleta deve ser feita até os 35 anos e o limite máximo para transferir o embrião deve ser 50 anos, seguindo recomendação do Conselho Federal de Medicina.

Já quando a mulher não tem óvulos congelados para utilizar, há a opção de realizar o diagnóstico genético do embrião. Após a fertilização in vitro com seu próprio material genético, é feita uma biópsia embrionária e um exame de células. Esse exame permite um mapeamento cromossômico que vai analisar a saúde dos embriões. Assim, apenas aqueles que não tiverem essas alterações são selecionados para ser transferidos para o útero da mãe.

Em casos de mulheres que, por algum motivo, não podem gerar o filho no próprio ventre, há a possibilidade de optar pela barriga solidária. Ou seja, outra mulher, de grau de parentesco próximo, empresta seu próprio útero para receber o embrião fertilizado in vitro no laboratório.

Essa é uma alternativa para diversos casos relacionados à idade, como a mulher que congelou seus próprios óvulos, mas, depois de alguns anos, por algum motivo específico, não pode gerar no próprio útero; a mulher que tem óvulos saudáveis, mas, por problemas de saúde adquiridos com o tempo, pode ter uma gestação que ofereça risco de morte para mãe e bebê; ou a mulher que não tem óvulos saudáveis, nem pode gerar a criança.

O importante é que não existe fórmula. E cada tratamento é individual. Existem mulheres que não terão qualquer problema na gestação após os 40 anos, enquanto outras precisarão de muitos cuidados. De toda forma, o acompanhamento com médico especialista é fundamental.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

Os mineiros sofrem pela falta de perspectiva em ter uma ferrovia que movimente contêineres e outros produtos industriais, e não apenas minério'

OS GARGALOS DA LOGÍSTICA E O MONOPÓLIO DO MINÉRIO

A logística brasileira é um drama sem fim. Na área da infraestrutura ferroviária, as regiões Centro-Oeste e Sudeste concentram os investimentos, enquanto outros estados sofrem com a recusa do governo federal em ampliar os horizontes dos planos nacionais de logística. No ano passado, por exemplo, a única ferrovia licitada para a Bahia foi a Bamin, no leilão de concessão da Ferrovia de Integração Oeste-Leste, a Fiol. Mas ela já nasce dedicada a minérios, sem espaço para movimentar outros tipos de cargas. Há gargalos mesmo na Região Sudeste. Minas Gerais – o terceiro maior PIB do país – assiste à renovação da concessão da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) sendo feita sem que haja novos investimentos, reativação de ramais ou diversificação de cargas sobre trilhos. Os mineiros sofrem pela falta de perspectiva em ter uma ferrovia que movimente contêineres e outros produtos industriais, e não apenas minério.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS – 11/12/15

“O diretor ganha R$ 110 mil por mês. O presidente, mais de R$ 200 mil e no final do ano ainda tem alguns salários de bonificação. Os caras têm que trabalhar”

■ **Jair Bolsonaro**, ironizando os salários da diretoria da Petrobras

RAPIDINHAS

» A gasolina está cara? Prepare-se, ela deverá subir mais. A exclusão da Rússia, uma das maiores produtores mundiais de petróleo e gás, do sistema internacional de pagamentos Swift, conforme anunciado pela União Europeia e Estados Unidos no fim de semana, fará o preço do combustível disparar no mercado internacional.

» Especialistas afirmam que o preço do litro da gasolina poderá superar os R$ 10, o que provocaria efeitos imediatos na inflação – que já é alta. “Se o petróleo chegar a US$ 150, não haverá outra saída,”, disse Adriano Pires, sócio-fundador do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), em entrevista à CNN Brasil.

» A invasão da Ucrânia pela Rússia afeta diversos setores econômicos. A companhia americana Delta Air Lines suspendeu o acordo de compartilhamento de voos (codeshare) com a aérea russa Aeroflot. A decisão foi tomada após a Grã-Bretanha proibir a Aeroflot de voar para o seu território. Outros países da Europa farão o mesmo.

» Um levantamento realizado pelo Ministério do Turismo a partir de dados da Infraero e das concessionárias dos aeroportos brasileiros concluiu que 2,4 milhões de passageiros viajarão pelos céus do país no carnaval. O resultado é ótimo: representa um aumento de 40% em relação ao movimento de 2021, quando o cenário pandêmico era pior.

218,9 milhões

de cheques foram compensados no Brasil em 2021. Há uma década, eram cerca de R$ 3 bilhões. Apesar da queda, é surpreendente que tantos papéis sejam emitidos diante das novas tecnologias digitais

PARA O BRASIL CRESCER, INDÚSTRIA PRECISA VOLTAR A SER FORTE

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS – 20/6/18

A indústria brasileira de transformação mantém seu curso ladeira abaixo. Em 1985, ela representava 24,48% do PIB do país. Em 2021, o patamar foi de 9,57% – trata-se da menor participação desde 1947, no começo da série histórica. O Brasil faz feio inclusive se comparado com seus pares. Nos Brics (sigla para os país integrados por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), a média é de 18%. Sem indústria forte, ressalte-se, o caminho para o desenvolvimento fica mais tortuoso.

GUERRA DEVERÁ AUMENTAR PREÇO DE FERTILIZANTES

O agronegócio brasileiro está preocupado com os efeitos econômicos da guerra entre Rússia e Ucrânia. O principal motivo dos temores diz respeito aos fertilizantes. No ano passado, a Rússia respondeu por 22% dos fertilizantes importados pelo Brasil. Com os conflitos, a tendência é que haja escassez do produto e consequente aumento de preços. O problema é que esse tipo nutriente – indispensável na maioria das lavouras – já estava caro. Ele subiu, em média, 300% nos últimos 12 meses.

EMBRAER/DIVULGAÇÃO – 11/6/19

CARRO VOADOR DA EMBRAER ESTÁ PRONTO PARA DECOLAR

Parecia extravagância, mas o “carro voador” da Eve, empresa da Embraer, tem se revelado um grande negócio. Conhecido como eVTOL, ele é um veículo elétrico com pouso e decolagem vertical que traz vantagens competitivas em relação aos helicópteros. Além de zerar as emissões de carbono, é mais silencioso e barato que seus concorrentes. No ano passado, a Embraer recebeu 1.735 encomendas com valores aproximados de US$ 5 bilhões. Espera-se que em cinco anos os céus estejam repletos de carros voadores.

CARNAVAL NA PANDEMIA

Enquanto sonha com a volta segura às ruas, bloco mantém a energia em shows fechados. No repertório, "Coração de batuqueiro" homenageia ritmos, tambores e a cultura carnavalesca

Havayanas no palco para esperar novos fevereiros

GUSTAVO WERNECK

"Coração de batuqueiro não se engana: chega fevereiro, faça chuva ou faça sol, pulsa em ritmo alucinante, liberta o corpo para a alegria do verão e contagia a cidade em todos seus quadrantes. É a vida na voz, na veia, na rua." Acostumado a cantar para multidões à frente do Havayanas Usadas, o vocalista Heleno Augusto, um dos organizadores do bloco, traz na ponta da língua a música que compôs com o regente Peu Cardoso para manter o clima nas alturas e preencher os espaços vazios que trazem saudade. Na manhã desta segunda-feira, não fosse a pandemia cortando as asas do folião pela segunda vez consecutiva, o Havayanas faria seu desfile na Avenida dos Andradas, na Região Leste de Belo Horizonte.

"Coração de batuqueiro, quando chega fevereiro, sabe bem como é que é. Segue o bloco e vai pra frente, numa onda diferente, na pegada do axé", canta Heleno Augusto Fernandes Campos, que tem feito shows pela capital com a banda do bloco, e, na manhã de ontem, se encontrou com a reportagem do Estado de Minas, na Avenida dos Andradas.

"Sinto falta não só do desfile, mas dos ensaios da bateria, a nossa Chinelada", conta o vocalista, vestido com o último figurino – em fevereiro de 2020, o tema do bloco foi "Maria Bonita mandou me chamar" – e carregando o estandarte. Olhando a via pública sem "público" em pleno carnaval, a não ser alguns moradores em suas atividades rotineiras, o vocalista disparou: "É esquisito".

O bloco levou em seus dois últimos desfiles cerca de 300 mil pessoas às ruas da capital, gerando mais de 400 empregos diretos e uma grande quantidade de indiretos, revela o belo-horizontino.

INSPIRAÇÃO A energia altamente inflamável da bateria, com seus 200 componentes, toca o coração de batuqueiro de Heleno Augusto, que destaca a realização das oficinas, das trocas de experiência, da paixão pelo axé da Bahia, inspirador da turma, e outros ritmos. "Tudo depende do tema. Já tivemos outros ritmos nordestinos, como também rumba, salsa."

No período de pandemia, a turma do bloco fez várias lives, mas nada se compara à apresentação cara a cara, na muvuca do carnaval, no meio da empolgação do reinado de Momo. A frase "dias melhores virão" traduz a confiança.

A exemplo dos demais organizadores de blocos de BH, Heleno Augusto espera o fim da pandemia para as cortinas se abrirem e o grande espetáculo da trajetória humana voltar ao normal no planeta. "Vivemos um momento cercado de incertezas quanto ao presente e futuro, de forma especial para as atividades de um bloco de carnaval e profissionais da área cultural. Essas pessoas estão há dois anos sem poder trabalhar e não têm nenhum auxílio de políticas públicas ou recursos diretos. A prefeitura vai mudando os protocolos e exigências de acordo com o avanço da contaminação do vírus, e a gente vai acompanhando e se adaptando."

FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Com o estandarte e figurino, Heleno Augusto foi ontem à vazia Avenida dos Andradas, onde o Havayanas fez sua última apresentação aberta para uma multidão: "É esquisito", estranhou

O vocalista conta que o bloco criado em 2016 por ele, Peu Cardoso, Débora Mendes, Heleno Augusto, Rodrigo Boi, Daniel Melão, Cris Gil e Maurílio Badá, é com quatro desfiles (nos anos subsequentes), tem as atividades suspensas desde março de 2020. "A gente tentou retomá-las recentemente, mas devido ao avanço da contaminação da gripe e da COVID, e ainda mais com as chuvas, resolvemos cancelar."

BATUQUES A banda do bloco, com 10 integrantes, voltou a ensaiar em dezembro para montar um novo show que tem como tema a canção "Coração de batuqueiro", de autoria de Peu Cardoso e Heleno Augusto, para homenagear ritmos, tambores, batuques e a cultura carnavalesca. A banda faz apresentações em eventos fechados, com controle de acesso.

Assim, entram em cena os sons dos surdos, repiques, caixas, congas, xequerê, agogô, teclado, guitarra e baixo. Tudo isso a cargo de Dani Ponce, Peu Cardoso, Laiza Lamara, Isabela Leite e Rafael Almeida (percussão), Rodrigo Boi (baixo e vocal), Táskia Ferraz (guitarra e voz), Gabruga (teclado) e Vi Coelho e Heleno Augusto (voz). Então, é aquela história: quem esperar, e gostar do carnaval, verá! Afinal, nada como um dia (de folia) após o outro.

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Um quarteirão da Rua Lara, no Pompeia, foi tomado por foliões como Matheus Jung (detalhe), que disse sentir-se seguro por ter tomado três doses de vacina

Festa toma quarteirão no Pompeia

DÉBORAH LIMA

O carnaval não passou em branco no Bairro Pompeia, Região Leste de Belo Horizonte. Na Rua Lara, um bloco reuniu a bateria no início da tarde de ontem e, aos poucos, foi conquistando o público, que chegou a ocupar um quarteirão ao som de músicas de carnaval.

Uma mulher que não quis se identificar disse que não deixaria de participar da festa de rua. "Já que pode haver festa privada, também pode haver festa na rua", defendeu. "A gente precisa aproveitar sem confusão, principalmente porque já estamos todos vacinados", completou.

Ambulante que estava no local e também preferiu não se identificar disse que já esperava movimentação e se preparou para faturar. "A cidade é movida a isso, a festa, a vibração. Então eu já comprei tudo e me preparei. Moro aqui perto e quando vi o movimento vim correndo", disse. Outro reclamou da suspensão da festa oficial e disse que a data é fundamental. "A gente que trabalha aqui na rua depende disso", disse. Neste ano, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) decidiu não patrocinar o carnaval, para destimular a festa em tempos de pandemia.

Fantasiado e em clima de festança, Matheus Jung, de 31 anos, disse que o carnaval ainda respira nas ruas de BH. "É o que a gente precisava. Estou adorando. Estamos dois anos longe da multidão e acho importante a gente voltar a ter esse contato humano. Tomei três doses de vacina, não teria por que eu não estar aqui".

Lucas Murilo, de 25, defendeu a festa improvisada. "Saio de ônibus todo dia. Vou para aglomeração. Não faz sentido não poder vir para cá", afirmou. Já Rene Arthur, de 24, disse que estava "morrendo de saudades" da folia. "Amo isso aqui", brincou.

Em nota, a administração municipal informou que "para a fiscalização no período de carnaval, a Prefeitura de Belo Horizonte instituiu 96 equipes de fiscalização integrada, que contam com fiscais de posturas, guardas civis e agentes de fiscalização sanitária". E completou: "Essas equipe atuam em apoio às demandas do Centro Integrado de Operações, no atendimento de denúncias e na verificação de áreas de comércio e o uso de espaços públicos". Em 26 de janeiro, o prefeito Alexandre Kalil (PSD) anunciou que não haveria carnaval oficial em BH.

A PBH não proibiu expressamente o carnaval de rua na cidade, mas também não ofereceu apoio financeiro ou liberou alvará para as festas ocorrerem. Por outro lado, autorizou a realização de festas privadas, contando que sejam cumpridas medidas de segurança – como a exigência de documentos que comprovem o teste negativo de COVID-19 ou a vacinação contra a doença.

Várzea das Flores afugenta foliões, mas atrai amantes da natureza

MATEUS PARREIRAS

Em vez das batidas altas reverberando dos porta-malas de carros, a constância da sinfonia das cigarras da mata, o chacoalhar das folhagens ao vento. Depois do afogamento de um jovem de 21 anos que comemorava seu aniversário no sábado, acampado na lagoa de Várzea das Flores, em Betim, na Região Metropolitana de BH, a fiscalização, que só permite moradores e sitiantes, apertou e o manancial deixou de ser um atrativo de agito ontem. O cerco desfalcou ainda mais quem buscava a folia neste carnaval de pandemia, mas beneficiou, por outro lado, os namorados, famílias, pescadores e quem queria encontrar sossego.

Após a tragédia, as guardas municipais de Contagem e de Betim e a Polícia Militar fecharam o cerco aos acessos ao manancial, que sempre atraiu foliões e banhistas da Grande BH. Apenas moradores e sitiantes têm permissão de passagem, sem poder nadar, ainda que muitos desafiem essa imposição das autoridades. Em vez do agito, pelas trilhas e estradas de terra em torno do lago ampliou-se o tráfego de ciclistas e uma tropa de cavaleiros montados em animais alugados aproveitando o dia de sol.

Em um sofá deixado em posição de deck como nas praias do Sul do Brasil, um casal de namorados de Betim transformou a beira do lago em seu recanto de paz e cumplicidade, como se estivesse no internacionalmente badalado Balneário Camboriú, em Santa Catarina. "O que nos trouxe aqui foi a paz. Um momento de namorar, de estarmos juntos nessa natureza tão gostosa, aproveitando a sombra das árvores neste calorão. Nessa água que é tão pura que entra até nas nossas torneiras e filtros", disse a empresária Karine Cardoso, de 45 anos.

O namorado dela, o vigilante Diego Souza, de 35, disse que encontrou espaço para descanso e meditação no lago. "Aqui posso deixar a tensão do trabalho e da vida, ter um momento meu com a natureza, com o descanso, com minha namorada", disse o segurança, que mora em Betim e lembra que, nos carnavais passados, a folia tomava conta do espaço. "Antes, a gente curtia o agito. Hoje, temos a doença (COVID-19), então aproveitamos a paz e a saúde."

Pedalando pelas trilhas da região, o empresário André Costa, de 48, aproveitou a manhã para percorrer o manancial e admirar, ao lado da filha, Ana Luíza Sadi, de 11, os remansos que normalmente estariam repletos de foliões. "Ninguém quer a pandemia. Mas, quem sabe, seja um momento de se pensar em coisas mais saudáveis, em contemplação e família? Não recrimino o carnaval, mas talvez estivesse em casa com a minha filha em vez de na natureza pedalando com ela e os amigos", pondera o sitiante, que vive nas margens do lago há mais de 30 anos.

Quietinho, com seus dois filhos de 2 e de 11, debaixo da sombra da árvore no remanso de capim, o confeiteiro Thiago Silva, de 32, pescava. "É uma oportunidade para a gente rever se quer é só balada, só agito", disse Thiago.

COMÉRCIO A mudança de perfil e de atividades dos turistas neste carnaval pandêmico, contudo, está longe de suprir as expectativas dos comerciantes ao redor do manancial. "Essas interdições espantaram as pessoas. E quem vem traz a própria bebida e comida, vai para dentro dos sítios ou nem fica parado na beira do lago, porque não pode. Para o comerciante está terrível", disse o comerciante Luciano Pereira, de 40, o Branco Keven, dono de bar e mercearia que é referência no balneário da Grande BH.

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Namorados, Karine e Diego aproveitaram o sossego para contemplar a paisagem juntinhos

Thiago Silva levou os filhos para pescar, com tranquilidade e silêncio, como exige a atividade

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"Que país é este? O futebol deveria ser amor, lazer, emoção e paixão comedida. Virou ódio, praça de guerra, matanças, atentados, violência generalizada"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Estão matando o futebol brasileiro

Depois de dois anos de uma terrível pandemia, que ainda não acabou, vivemos momentos mais terríveis ainda com a guerra da Rússia contra a Ucrânia, em que o ditador e sanguinário Vladimir Putin mata gente de "seu próprio sangue", pois até 1991 a Ucrânia fazia parte da extinta União Soviética. No futebol, estamos envergonhados com o nível de violência Brasil afora. Semana passada, o ônibus da delegação do Bahia sofreu um atentado terrorista, pois uma bomba foi atirada dentro dele, ferindo alguns jogadores. Felizmente, ninguém morreu. No sábado, o ônibus do Grêmio sofreu uma emboscada. Pedras foram atiradas contra ele e um jogador teve traumatismo craniano. O Paraná Clube, rebaixado à Segundona, também no sábado, teve seu gramado invadido por "torcedores", leia-se bandidos, que queriam bater nos jogadores e nos árbitros.

Que país é este? O futebol deveria ser amor, lazer, emoção e paixão comedida. Virou ódio, praça de guerra, matanças, atentados, violência generalizada. Dirigentes incitam facções organizadas contra jornalistas que dizem a verdade. Torcedores não aceitam derrotas. Bandidos, travestidos de torcedores, marcam pontos de encontro para digladiar, matar ou morrer. Jovens que deveriam tomar o caminho do bem, mas que, induzidos por um mundo odioso e violento, preferem o lado do mal. Os fatos são recorrentes e as punições serenas.

Já vimos vários casos se repetirem e a ação policial se limita a prender os baderneiros ou bandidos por algumas horas na delegacia, até que sejam liberados para cometer o mesmo crime no fim de semana seguinte. É preciso leis mais duras, como 30 anos na cadeia, sem regime de progressão de pena, visita íntima ou coisa parecida. Aliás, uma piada que só existe no Brasil. As autoridades precisam se mobilizar para acabar com essa violência. Sei que é um reflexo de tudo o que a sociedade está vivendo, mas há de haver uma autoridade que crie um dispositivo imediato para conter os bandidos infiltrados no futebol. Eles não são torcedores!

Os dirigentes, que, segundo mostra a história, pagam ônibus, dão ingressos para os jogos, pagam aluguéis de salas e telefones celulares, são responsáveis por isso. Por que o torcedor comum, aquele do bem, que paga seu ingresso, não desfruta das mesmas regalias? Porque eles não estão ligados a dirigentes e torcem pelo clube que amam de verdade. Não são dirigidos e não são manipulados. Só não enxerga quem não quer.

Enfim, estamos vivendo momentos terríveis da humanidade. O mundo caminha para um buraco sem fim. Vejam que os bilionários russos estão se afastando do futebol por causa da guerra na Ucrânia. Roman Abramovich, dono do Chelsea e amigo de Putin, se afastou do clube londrino no sábado. A imprensa divulga que ele perdeu alguns bilhões de dólares com essa guerra e sofrerá consequências por ser amigo do tirano. É sabido que os russos lavam dinheiro no futebol. Enfim, vamos mudar esse quadro. Vamos ter mais amor e menos ódio. Olhar o torcedor adversário apenas como alguém que veste uma camisa diferente. Quando um jogador vai bater um escanteio ou um lateral próximo ao torcedor adversário, a gente percebe os xingamentos e o ódio que ele sofre. As câmeras de TV mostram. Por que isso? Que as autoridades deem um basta na violência desenfreada. A sociedade e os torcedores do bem exigem!

LIBERTADORES

Experiente lateral prevê jogo truncado na decisão de quarta-feira com o Guaraní, em que o América tem obrigação de ganhar para seguir vivo na competição sul-americana

Superar até a catimba

Com a missão de reagir para se garantir na fase de mata-matas da pré-Libertadores, o América se prepara para enfrentar um adversário extra no duelo decisivo de quarta-feira contra o Guaraní-PAR, em Assunção: a catimba. Na avaliação do experiente lateral-direito Patric, de 32 anos, a equipe paraguaia vai tentar travar a partida, já que está em vantagem.

No primeiro duelo, no Independência, o Coelho dominou as ações, teve as melhores chances de marcar, mas o rival foi cirúrgico no plano de jogo e, mesmo com poucas oportunidades, conseguiu fazer um gol já no fim do segundo tempo. Agora, o confronto de volta no Defensores del Chaco promete um embate com diferentes estratégias tanto de um lado quanto de outro.

Enquanto o Guaraní pode jogar pelo empate, ao Coelho não resta apenas ser melhor em números e estatísticas, mas efetivo para garantir gols nas oportunidades que criar e sair vitorioso. Se o alviverde ganhar por um gol de vantagem, leva a decisão aos pênaltis. Se a margem for superior, já assegura a classificação para um novo mata-mata, contra Barcelona de Guayaquil-EQU ou Universitario-PER. Os equatorianos ganharam o compromisso de ida por 2 a 0.

Na avaliação de Patric, além de duelar técnica e taticamente, o time precisará superar o embate físico e psicológico contra um adversário com vantagem e que pode usar isso para catimbar o duelo, travando o andamento da partida.

Ele cita o próprio exemplo do confronto no Horto. "Conversamos antes do jogo. Já vínhamos relatando qual o nível de choque, de impacto nos jogos e que eles [os árbitros] deixam seguir. Acredito que vamos ter de fazer mais faltas. Nosso time não faz tanta falta e nesses jogos você precisa fazer mais faltas", argumenta.

E prevê que em Assunção o rival fará de tudo para encurtar os espaços e não deixar o América ter progressão com liberdade. "O adversário vai querer parar o jogo, principalmente por ser lá. Eles não vão querer deixar que o jogo role. Então, a posse de bola vai diminuir por isso. Que a gente possa entender que o jogo vai ser mais físico, mais pegado e que tenhamos êxito e venhamos com a classificação", propõe.

Patric ressaltou também que, como o duelo será diferente, com os donos da casa entrando em vantagem, resta ao América garantir efetividade nas finalizações, o que faltou no Independência. "Sabemos que o futebol se resume a colocar a bola no fundo da rede. Precisamos e já estamos fazendo, aperfeiçoando, potencializando nossas finalizações para que venhamos a ter o acerto 100%. Acredito que não teremos tantas chances, vai ser um jogo mais truncado, mas que possamos ter uma ou duas ou cinco finalizações, mas acertar o mais rápido possível para fazer o primeiro gol", analisou.

CONFIANÇA O lateral garantiu que o estado psicológico do elenco segue forte, mesmo com o revés no Horto, observando que o grupo tem ciência de que produziu bem, mas faltou eficácia para 'matar' o jogo. "Nosso grupo está muito bem psicologicamente, e mentalmente estamos muito fortes, fizemos uma excelente partida e vamos dar continuidade ao que fizemos, porém concretizando a gol para que possamos sair sorrindo e comemorando, que é o que mais desejamos".

No Campeonato Paraguaio, o rival segue em má fase, ainda sem vencer depois de passadas quatro rodadas. Na noite de sábado, o Guaraní empatou em 3 a 3 com o Resistencia.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 6/10/21

Depois da derrota em BH, Patric diz que o Coelho trabalhou bem o lado psicológico para poder arrancar a vitória em Assunção

INGLATERRA

Liverpool é o campeão após 22 penalidades

GLYN KIRK/AFP

Reds conquistaram a Copa da Liga Inglesa sobre o Chelsea nos pênaltis, depois do 0 a 0 que se arrastou até a prorrogação

O Liverpool conquistou a Copa da Liga Inglesa no Estádio de Wembley, ao vencer ontem o Chelsea nos pênaltis, após empatar em 0 a 0 nos 120 minutos. O goleiro espanhol Kepa foi o único a errar a 22ª cobrança, chutando alto demais, nas penalidades máximas (11 a 10). O duelo foi eletrizante.

As duas equipes tiveram várias chances de abrir o placar, mas foi o goleiro basco, que havia entrado especialmente para a decisão nos pênaltis, no lugar do senegalês Mendy, quem acabou desperdiçando a batida.

No duelo, os jogadores comandados pelo técnico alemão do Liverpool, Jurgen Klopp, dominaram a posse de bola, mas os Blues causaram perigo graças ao seu jogo vertical. Na melhor oportunidade da primeira etapa, Mount perdeu uma chance dentro da área depois de receber um passe do alemão Havertz.

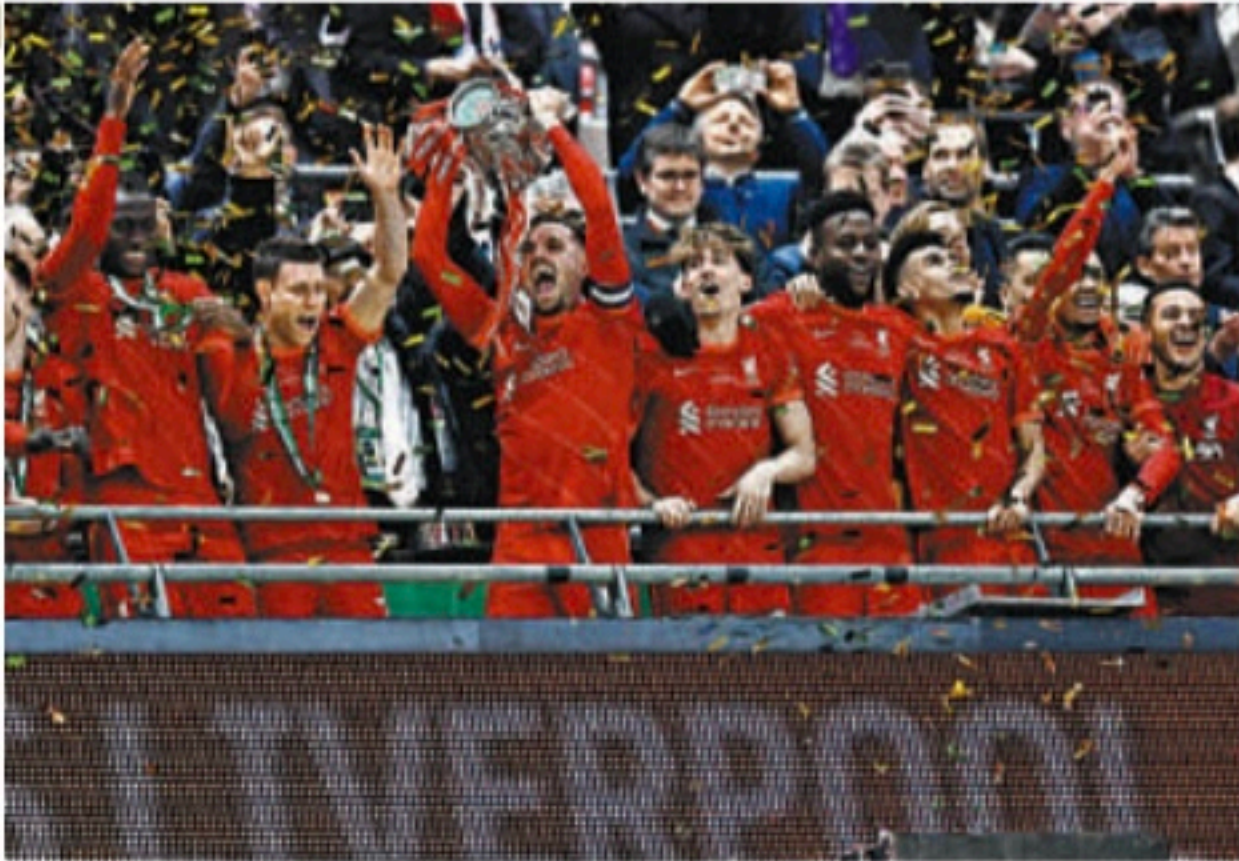
O segundo tempo não decepcionou os torcedores das duas equipes. Mount dessa vez desperdiçou uma chance incrível diante do goleiro irlandês Kelleher ao mandar a bola na trave esquerda. As imagens mostravam seu técnico alemão, Thomas Thuchel, revoltado, batendo várias vezes no chão com a mão direita.

Mais tarde, o atacante Salah teve a condição para abrir o placar após um grave erro na saída de Mendy com os pés, mas o egípcio chutou cruzado demais, e a bola acabou indo para fora.

Momentos depois, em jogada elaborada após uma cobrança de falta, o Liverpool sonhou com a vitória. Arnold cruzou uma bola que Mané cabeceou na segunda trave e o alemão Matip marcou de cabeça. Mas o VAR anulou o gol devido a uma falta do holandês Van Dijk em um zagueiro do Chelsea. A ação foi tão polêmica que o árbitro teve de conferir no monitor.

ANULADO Na prorrogação, os Reds impuseram seu ritmo de jogo, mas Lukaku poderia ter marcado o primeiro gol se o braço não estivesse impedido, por alguns milímetros, fazendo o assistente levantar a bandeira.

Nos últimos minutos, o goleiro Kepa entrou no lugar de Mendy, que fez uma ótima partida, para a disputa de pênaltis.

Após 21 cobranças sem que nenhum atleta errasse, Kepa chutou forte por cima do travessão, mandando a bola para as arquibancadas, dando início à festa da torcida do Liverpool e dos jogadores de Klopp.

ENQUANTO ISSO...

Fim da Era Bielsa

Chegou ao fim a Era Marcelo Bielsa no Leeds United. O clube inglês anunciou ontem a demissão do técnico, que é considerado por muitos o principal responsável pelo retorno do time à Primeira Divisão. À frente da equipe há quase quatro anos, a decisão foi tomada após o time sofrer 17 gols nas últimas quatro partidas do Campeonato Inglês e marcar apenas dois. O argentino, de 66 anos, assumiu o comando em junho de 2018. Em sua segunda temporada, conquistou o título do Sky Bet Championship, vencendo a divisão que resultou na promoção de volta à Premier League pela primeira vez em 16 anos. E na temporada passada, o Leeds terminou em nono, garantindo a maior pontuação de um recém-promovido desde a época 2000/01.

CAMPEONATO MINEIRO

Líder do Estadual, cobrança no Atlético é por regularidade, para evitar riscos diante do rival no clássico de domingo

Em busca do equilíbrio

Paulo Galvão

Depois de retomar a liderança do Campeonato Mineiro com a vitória por 3 a 2 sobre o Pouso Alegre aos 51min do segundo tempo, o Atlético já pensa no clássico com o Cruzeiro, domingo, às 18h, no Mineirão. A expectativa da torcida é que o time mantenha o empenho que apresentou no fim da partida no Sul de Minas, ficando perto de garantir o primeiro lugar da competição, que estará na nona de 11 rodadas.

O técnico Antonio "El Turco" Mohamed reconheceu que o time deixou a desejar na etapa final no Manduzão, mas garante que vai corrigir para o compromisso diante do maior rival. "Foi um jogo (contra o Pouso Alegre) complicado porque nós o complicamos. O primeiro tempo poderia ter terminado 3 a 0, mas não tivemos boas finalizações. Mas conseguimos a vitória e estamos em primeiro na classificação e isso nos dá tranquilidade", diz o argentino, que reconhece preocupação com os gols sofridos em jogadas pelo alto. "Temos de trabalhar melhor a parte defensiva aérea. Não foram bolas diretas, mas temos de estar atentos."

No duelo de sábado, ele poupou importantes jogadores, como o lateral Mariano, o zagueiro Godín, o volante Jair e o atacante Hulk. Todos têm totais condições de estar em campo no domingo, com a missão de ajudar o Galo a manter a supremacia estadual – o time é atual bicampeão.

Embora reconheça méritos no Pouso Alegre, ele avalia que erros do próprio Galo dificultaram o confronto. "O resumo do jogo é que no primeiro tempo tivemos uma boa atuação, poderia ter terminado 4 a 0 para nós. E no segundo tempo o time entrou relaxado demais e isso dificultou. Todo rival apresenta a sua grande dificuldade. E o jogo foi exceção. Então, complicou o jogo por não ter uma boa finalização", avaliou o treinador alvinegro.

De qualquer forma, o Turco quer o time mais equilibrado em campo diante da Raposa, pois a exigência deve ser maior. "Ainda estamos conhecendo os jogadores. Por isso estou estudando, buscando informações sobre as características de cada um. Mas temos de melhorar."

CABEÇA A CABEÇA O Atlético tem os mesmos 19 pontos do Cruzeiro depois de oito rodadas, mas leva vantagem tanto em gols marcados (17 contra 14) quanto em gols sofridos (quatro contra seis). Um resultado positivo no domingo já deixa o time muito próximo da liderança definitiva do primeiro lugar, o que dá vantagem de jogar por dois empates nas semifinais. A final será disputada em partida única, com mando da Federação Mineira de Futebol (FMF), com o título sendo decidido em disputa de pênaltis em caso de empate no tempo regulamentar.

Ele liberou os jogadores até amanhã, quando vão se reapresentar para iniciar a preparação para o clássico. O aproveitamento de Zaracho, com problema físico, é a única dúvida, mas opções não faltam ao treinador.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS - 6/2/22

Galo, do técnico Antonio Mohamed, terá força máxima à disposição para duelo com a Raposa, no Mineirão

MIRASSOL/DIVULGAÇÃO

O atacante Zeca, do Mirassol, está no radar do Cruzeiro depois da venda de Thiago para o futebol búlgaro

Para manter o poder de fogo celeste

A saída do atacante Thiago, que está se transferindo para o Ludogorets-BUL, faz o Cruzeiro ir ao mercado em busca de mais um atacante. Mesmo que Edu venha confirmando seu faro de artilheiro, com seis gols em oito jogos, a intenção é ter ao menos mais um jogador de área, para que o técnico Paulo Pezzolano possa ter opções durante a temporada.

O ex-camisa 18, de 20 anos, fez três gols em oito partidas nesta temporada, e a intenção é ter alguém com a mesma eficiência e com potencial para retorno técnico e também financeiro. Zeca, de 24, e um dos artilheiros do Campeonato Paulista pelo Mirassol, com seis gols, estaria na lista celeste.

O jogador se destacou no fim da temporada passada pelo Londrina, na reta final da Série B do Campeonato Brasileiro, quando fez quatro gols em dez duelos, além de ter dado três assistências. O clube do interior de São Paulo, porém, só desejaria liberá-lo a partir de maio, quando a participação na competição estadual estiver finalizada.

Um dos atrativos para contratar o artilheiro é ninguém menos que o craque Ronaldo Nazário, que se comprometeu a adquirir 90% das ações do Cruzeiro Sociedade Anônima do Futebol (Cruzeiro SAF). O craque vem acenando com a possibilidade de contratações de maior peso caso o clube consiga voltar a ter 50 mil sócios-torcedores. A intenção é chegar ao número antes da Série B, maior desafio do clube no ano.

Ainda que não tenha assumido oficialmente a Raposa, ele já vem tomando as decisões sobre o futebol. Assim, comemorou a classificação à segunda fase da Copa do Brasil, depois da goleada por 5 a 0 sobre o Sergipe, quarta-feira, em Aracaju.

"Levamos mais R$ 1,5 milhão para o caixa. Esse dinheiro já vai entrar direto no caixa, para pagar folha e ir organizando a casa aos pouquinhos", disse Ronaldo.

DEFESA Além de buscar um atacante, Ronaldo deve definir esta semana um dos problemas da defesa. Uma das principais contratações, o zagueiro Maicon tem futuro incerto na Toca da Raposa II, pois a atual gestão quer renegociar as bases do contrato, fechado ainda em dezembro pela direção da associação.

Se não permanecer no clube, há possibilidade da chegada de um novo defensor. Hoje, Paulo Pezzolano conta com Sidnei, que se recupera de contusão, Oliveira, Mateus Silva e Eduardo Brock, que tem contrato apenas até maio. O jovem Paulo, capitão do time sub-20, também é observado pelo técnico treinador, assim como Weverton.

Os jogadores estão liberados até amanhã, quando se reapresentam no CT celeste. A meta é retomar a liderança do Campeonato Mineiro. Para isso, terá de vencer o clássico com o Atlético, domingo, às 18h, no Mineirão, pela nona rodada, com mando do rival. (PG)

TREINADORES

Tinga ataca o 'modismo' com os estrangeiros

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS - 5/10/17

Ex-jogador e ex-dirigente celeste, Tinga vê excesso no número de técnicos gringos comandando times brasileiros

Ex-jogador do Cruzeiro e com experiência também de gerente de futebol pelo clube, Tinga disse que "o modismo de técnico estrangeiro no Brasil assusta". Dos 20 clubes da Série A, entre os quais os favoritos Atlético (o argentino Antonio Mohamed), Palmeiras (Abel Ferreira) e Flamengo (Paulo Sousa), oito são comandados por gringos. Assim como a Raposa, com o uruguaio Paulo Pezzolano.

"Nada contra essa invasão. Pelo contrário, por eu ter trabalhado na Alemanha, no Japão e em Portugal, aprendi muito com essas experiências com treinadores estrangeiros e reconheço tudo o que o Jorge Jesus e o Abel fizeram pelo futebol brasileiro e até da América do Sul. Porém, sou avesso aos modismos. Essa fixação de seguir o que os demais fazem é muito simplório, acaba mostrando falta de convicção, falta de pesquisa do mercado, falta de conhecimento genuíno", criticou Tinga em seu Blog no UOL Esporte.

O ex-dirigente da Raposa argumenta que nascer no exterior não é sinônimo de competência, citando os fiascos com o espanhol Domènec Torrent no Flamengo, e os portugueses Jesualdo Ferreira, no Santos, António Oliveira, no Athetico, e Ricardo Sá Pinto, no Vasco. "A história já nos expôs que há estrangeiros competentes e outros nem tanto, assim como os profissionais do futebol que são brasileiros", acrescentou.

Ele acusa cartolas de surfarem na onda e aponta desprestígio injustificado dos brasucas. "Estamos esquecendo da nossa origem. Esse modismo se transforma em falta de respeito aos nossos profissionais. Esses estrangeiros não têm culpa alguma, óbvio", adicionou.

O ex-jogador questionou até a condição financeira para as contratações. "Como os clubes brasileiros estão conseguindo bancar esses caras?", pontua, observando que não foram trazidos os da primeira prateleira, como Jürgen Klopp, Pep Guardiola ou Carlo Ancelotti.

CUCA Tinga elogiou Cuca, ex-técnico do Atlético. "Vejamos, quem foi campeão brasileiro e da Copa do Brasil em 2021 com campanhas avassaladoras? Cuca, que já havia ganho o Brasileirão pelo Palmeiras anos antes. Assim como o Rogério Ceni alcançou, bem ou mal, este feito pelo Flamengo no ano anterior. E o Renato Gaúcho foi último brasileiro a conquistar a Libertadores (Grêmio, em 2017)."

"É impressionante como depreciam o esforço e energia depositado pelos treinadores, auxiliares e demais membros de comissões do país. Se fosse um estrangeiro que tivesse deixado o Galo, e não o Cuca, estaríamos falando até hoje o quanto esse gringo faz falta. Assim como ainda ocorre na relação Flamengo e Jorge Jesus", apontou Tinga.

DIVULGAÇÃO

PAI DE PEIXE

Hamilton de Holanda (**foto**) grava composição do filho Gabriel em "Maxixe samba groove"

PÁGINA 6

FIGURAS EMBLEMÁTICAS DA FOLIA DE MOMO EM BELO HORIZONTE, ALINE CALIXTO E GUSTAVO CAETANO COMENTAM SUA ADAPTAÇÃO AO CENÁRIO DE POSSIBILIDADES REDUZIDAS DE UM CARNAVAL SEGURO EM 2022

BRINQUE COM MODERAÇÃO

DANIEL BARBOSA

Para a cantora e compositora Aline Calixto, criadora do Bloco da Calixto, este é o carnaval do possível. Para Gustavo Caetano, fundador e regente do Bloco Samba Queixinho, é o carnaval da reinvenção. A soma dos dois pontos de vista, vindos de figuras emblemáticas da folia na capital mineira, verdadeiros operários da festa, talvez dê uma dimensão mais precisa de um cenário em que, por um lado, não há, oficialmente, blocos na rua, em razão de um quadro epidemiológico ainda preocupante, e por outro, já é possível, com o avanço da vacinação, a realização de festas fechadas, seguindo os protocolos sanitários.

Eventos de maior vulto, voltados para grandes públicos, estão na mira de embargos pela aglomeração que provocam, mas as pequenas festas povoam o calendário cultural da cidade neste período de Momo. Foi publicada na última sexta-feira (25/2) uma decisão da Justiça acatando parcialmente um pedido do Ministério Público de Minas Gerais, proibindo a realização de eventos carnavalescos que não tivessem condições de cumprir as devidas medidas sanitárias.

Mas, assim como não há restrições para que pessoas saiam às ruas – a Prefeitura de Belo Horizonte apenas disse que não haveria nenhum tipo de apoio ou estrutura para desfile de blocos –, os eventos de pequeno porte, voltados para públicos reduzidos, onde é possível efetivamente seguir os protocolos de combate à COVID-19, estão fora do raio de alcance da medida judicial.

Na última sexta, por exemplo, o Samba Queixinho promoveu uma roda no Restaurante do Ano, tendo como convidada Aline Calixto. Ela voltou a se apresentar no sábado, em uma roda de samba no Santo Boteco. Já a agenda do Queixinho previa a participação em uma festa particular no sábado, uma apresentação na Amadoria ontem e uma no Catavento Cultural nesta segunda-feira (28/2), além de um show programado para o próximo dia 5, no Alpendre 70, no Bairro Santa Tereza.

"Normalmente, o Samba Queixinho se apresentava com 13 pessoas no palco, nos shows que aconteciam ao longo do ano, no período anterior à chegada da pandemia. Esse formato agora é inviável, porque existe o risco do embargo. Criamos um formato roda de samba, com quatro ou cinco pessoas, o que nos permite tocar em bares, casamento, enfim, atender a todo tipo de demanda", diz Gustavo Caetano.

MEDIDA DE SOBREVIVÊNCIA

Ele explica que, desde o ano passado, entendeu que não haveria carnaval em 2022 e que, sem apoio institucional para o bloco, a solução seria apostar nas apresentações fechadas, como medida de sobrevivência. "A gente tem tocado muito, praticamente todos os dias. São pequenos shows, com formação reduzida, que funcionam como uma forma de a gente se sustentar e de manter a chama acesa", afirma.

A estratégia tem dado certo. O Samba Queixinho foi convidado para participar do Festival Casa Bloco, que vai ocorrer no Rio de Janeiro entre os dias 16 e 24 de abril – mesmo período para o qual foram realocados os desfiles das escolas de samba na Sapucaí. A programação do evento conta com Diogo Nogueira, Alcione e o grupo Cacique de Ramos. "Fomos convidados como representantes do carnaval de Minas Gerais", ressalta Gustavo.

Apesar de conseguir manter a chama acesa, como diz, ele considera frustrante que, neste período pandêmico, em que não é possível para os blocos manterem sua estrutura econômica girando, não haja apoio financeiro do poder público ou da iniciativa privada.

"Com a chegada dos blocos de rua, a partir de 2009, somamos forças e ajudamos a construir uma visibilidade nacional para o carnaval de Belo Horizonte. A partir do momento em que a cidade assume um protagonismo no cenário nacional, não ter o reconhecimento dos setores público e privado, não ter um suporte nesse período de pandemia é realmente frustrante", diz.

Ele ressalta que, para o Samba Queixinho, o carnaval acontece o ano todo, com os eventos promovidos pontualmente e com as aulas de percussão que, numa situação de normalidade, sem pandemia, são ministradas em sua sede. "Trabalho todo o ano em torno do carnaval; essa é uma realidade para vários blocos da cidade e é uma realidade em vários outros estados", aponta.

A gente tem tocado muito, praticamente todos os dias. São pequenos shows, com formação reduzida, que funcionam como uma forma de a gente se sustentar e de manter a chama acesa"

■ **Gustavo Caetano,** fundador e regente do Bloco Samba Queixinho

FOTOS: MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Aline Calixto foi a convidada da roda de samba do Queixinho no Restaurante do Ano, na noite de sexta passada

REVERBERAÇÃO NACIONAL

Aline Calixto também destaca a proporção que o carnaval de rua de Belo Horizonte tomou ao longo de 10 anos. "Nós todos, dos blocos, juntos, fizemos os olhares da mídia nacional se voltarem para BH. O carnaval aqui acontece há muito tempo, com os desfiles dos blocos caricatos, mas o movimento dos blocos de rua fez com que a coisa reverberasse. Em 2017, o carnaval de BH entrou ao vivo na Globo; isso não acontecia, entrava Ouro Preto, Tiradentes, as cidades históricas, mas a capital simplesmente não estava no mapa da folia", recorda.

Ela avalia que, em 2022, o que acontece é o carnaval que "deu para fazer", levando-se em conta a situação sanitária. "Acredito que não é o momento de grandes aglomerações, não dá para a geral ir para a rua. Fazendo pequenos eventos, onde dá para ter maior controle, seguindo os protocolos, a gente chega numa equação do que é possível", diz, chamando a atenção, também, para a questão econômica.

"Com esses pequenos eventos você está gerando, mesmo que numa escala menor, renda para as pessoas que são envolvidas com o carnaval. Meu bloco movimenta mais de 100 pessoas, isso falando de trabalho direto, fora os indiretos. No atual cenário, para esses shows que temos feito, envolvo no máximo 15 pessoas. É difícil. Numa situação de normalidade, quantos postos de emprego estaríamos gerando? Estamos fazendo o que é possível de ser feito."

PRAIA DA ESTAÇÃO

Aline conta que sua história com o carnaval de Belo Horizonte teve início entre o final da primeira década deste século e o início da segunda, quando se tornou frequentadora da Praia da Estação, o movimento espontâneo que se criou a partir do momento em que a Prefeitura de Belo Horizonte, então ocupada por Márcio Lacerda, aventou regular a realização de eventos em espaços públicos.

"Aquele movimento todo da ocupação dos nossos espaços, nossas praças, da indignação geral com o tolhimento vindo da prefeitura me encantou muito. Ali, naquele momento, algumas ideias já borbulhavam na minha cabeça", conta. Ela recorda que, em 2012, mantinha o projeto Baile da Calixto e, entre 2013 e 2014, atenta à movimentação do crescente carnaval de rua da cidade, resolveu transformá-lo no Bloco da Calixto, que realizou o primeiro desfile em 2014.

"Já para o primeiro cortejo, pensei que não queria fazer só samba, daí tive a ideia de trabalhar com temas específicos a cada ano e abraçar todos os ritmos carnavalescos – marchinha, frevo, funk, um pouco de tudo. Quando criei o bloco, batizei com meu nome, porque eu já era uma cantora com carreira consolidada. Acho que fui a primeira mulher 'puxadora' de bloco em BH. É importante falar do papel das mulheres dentro do carnaval da cidade, foi algo que só cresceu", aponta, observando que, a partir daquele momento até 2020, o bloco saiu às ruas ininterruptamente, todos os anos.

"Meu bloco movimenta mais de 100 pessoas, isso falando de trabalho direto, fora os indiretos. No atual cenário, para esses shows que temos feito, envolvo no máximo 15 pessoas. É difícil. Numa situação de normalidade, quantos postos de emprego estaríamos gerando? Estamos fazendo o que é possível de ser feito"

■ **Aline Calixto,** cantora, fundadora do Bloco da Calixto

FESTA DEMOCRÁTICA

Como cidadã e foliã, Aline acredita que o carnaval de rua de Belo Horizonte cumpre um papel muito importante para a população. "É uma festa que representa liberdade, resistência, democratização, porque é um carnaval democrático, todo mundo pode ir para a rua, a coisa de não ter cobrança... É o que eu quero e é o que todos querem, um carnaval democrático. Aqui nós temos isso."

Para Gustavo Caetano, o carnaval de Belo Horizonte representa uma declaração de amor à cidade. "A partir do momento em que você, no carnaval, pode viver a rua, estar na rua, curtir a rua de uma forma diferente do que você faz no dia a dia, isso traz um sentimento grande de pertencimento. Em vez de viajar, a gente fica aqui, no lugar que a gente ama. É muito legal depois de tocar você ir comer no boteco que você conhece e gosta", ressalta.

Ele conta que sua relação com o carnaval de Belo Horizonte vem desde a infância, quando, em Santa Tereza, bairro em que nasceu, ia acompanhar, com 3 ou 4 anos, o Bloco dos Inocentes, formado pelos moradores locais, que faziam a festa na Praça Duque de Caxias – que ainda não tinha esse nome, chamava-se apenas Praça de Santa Tereza.

"Minha família toda é do subúrbio carioca, Realengo, Itaquera, então a galera tem uma tradição de viver o carnaval o ano inteiro. Eu acompanhava os ensaios do Bloco dos Inocentes, mas, quando chegava o período do carnaval mesmo, eu ia com minha mãe para a casa que a gente tinha em Saquarema, para ver os desfiles das escolas na Praça 11 e na Sapucaí", recorda.

SURGIMENTO DO QUEIXINHO

Romper com a tradição de viajar para o Rio de Janeiro durante o carnaval foi o pontapé inicial para o surgimento do Queixinho, segundo Gustavo. "Em 2009, eu e uma turma resolvemos ficar em BH e montar um bloco, daí nasceu o Samba Queixinho. Naquele ano mesmo a gente foi para a rua, com um 'desconcentra mas não sai' no bar do Orlando, em Santa Tereza. Juntamos uns 10 pessoas ali, mas eu já levei camisa do bloco e tudo. O pessoal não acreditou. A gente virou a madrugada lá e no sábado de carnaval a gente fez um cortejo saindo do coreto do parque municipal, seguindo pela Sapucaí e terminando na Praça da Estação. Conseguimos arrastar muita gente", conta.

Ele diz que, desde então, o Queixinho já "subiu muitos degraus": ao longo da década passada, cresceu, aglutinou muitas pessoas em diversas funções, abriu uma sede própria, promoveu diversos eventos, criou um curso de percussão, sediou oficinas do Monobloco e fez seu nome no carnaval de Belo Horizonte. "Entendo o Queixinho como uma escola de samba de rua, uma escola fundamental para quem quer aprender a tocar um instrumento. O Queixinho foi a base formadora de vários blocos da cidade."

PROGNÓSTICO OTIMISTA

Tanto Aline quanto Gustavo acreditam que, considerando o atual momento, é possível fazer um prognóstico otimista em relação ao futuro do carnaval de rua de BH. "Atualmente, desde 2020, vivo entre Brasil e França, onde meu companheiro está trabalhando. Por lá, daqui a pouco não vai mais precisar usar máscara e não será mais exigido o passe sanitário. Acho que estamos chegando no fim dessa pandemia – aqui no Brasil, tardiamente, porque não tivemos um dirigente com competência para agir contra ela", diz a cantora.

"De qualquer forma, acho que estamos caminhando para a reta final, isso graças à população brasileira, que tem o hábito de se vacinar, e ao SUS. São esses dois agentes os responsáveis por uma progressiva melhoria da situação epidemiológica. Acho que em 2023 vamos ter um carnaval nos moldes aos quais a gente se acostumou ao longo da última década. Tenho esse desejo e acho que ele vai se realizar", diz Aline.

Neste ano, o Samba Queixinho reduziu o número de instrumentistas em suas apresentações no palco e adaptou o formato para roda de samba

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Saiba como identificar a depressão'

Doença danada

Estamos entrando no terceiro ano desta pandemia, que parece estar acabando. Quanto menos pensarmos nela, melhor será. Tenho feito, antes de dormir, um retorno aos dias felizes de minha vida, para ter um pouco de sossego. Mas, pelo visto, estou, como todos os outros moradores deste mundo complicado, agora mais complicado ainda com a guerra da Rússia contra a Ucrânia.

Conheço Kiev, já estive lá por dois dias e o que vi de melhor foi o museu, com figuras bem parecidas com as do Vale do Jequitinhonha e as estudantes, com grandes laços brancos na cabeça, saindo da escola para limpar o jardim em frente.

Não estou longe da conscientização dos brasileiros sobre o tema depressão, que parece estar aumentando. Segundo pesquisa do Datafolha sobre saúde mental, quatro em cada 10 brasileiros tiveram sintomas de ansiedade ou depressão durante a pandemia, e 53% dos entrevistados consideram muito importante oferecer suporte a quem esteja passando pela doença, enquanto 10% não souberam agir diante de um conhecido com depressão.

Dos 2.055 entrevistados em 129 municípios das cinco macrorregiões do país, 44% afirmaram que tiveram problemas psicológicos. Entre eles, 28% apontaram que tiveram diagnóstico de depressão ou outra doença relacionada à saúde mental durante a pandemia de COVID-19, enquanto 46% afirmaram que algum familiar ou amigos próximos tiveram depressão nesse período.

"De fato, identificar um quadro de depressão exige cautela, especialmente no momento atual. É importante destacar que a pandemia aumentou o número de pessoas com sintomas depressivos ou ansiosos, mas isso não é sinônimo de depressão ou transtorno de ansiedade generalizada. Esse diagnóstico depende de vários critérios, e é individualizado", afirma Adiel Rios, mestre em psiquiatria pela Unifesp e pesquisador no Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP.

Segundo ele, a depressão pode ser resultado de alterações nos neurotransmissores do cérebro (como a serotonina, a noradrenalina e a dopamina, responsáveis pela sensação de prazer e bem-estar) e de fatores genéticos e epigenéticos. Estes últimos são fatores ambientais, como situações sociais de alta vulnerabilidade, traumas, abuso de substâncias lícitas e ilícitas, sedentarismo, alimentação, entre outros. "Isso mostra claramente que não somos apenas a expressão de um gene, mas a resposta a tudo que acontece à nossa volta."

O psiquiatra lista oito sinais que podem indicar uma possível depressão :

Desinteresse pelas atividades que davam prazer
"É difícil ter motivação com uma rotina cheia de eventos estressantes como os atuais. No entanto, se a pessoa chega ao ponto de deixar de lado as atividades que sempre gostou de fazer, é um sinal perigoso."

Sentimento contínuo de tristeza e apatia
A tristeza é um fenômeno de causas externas. Diferentemente da tristeza, a depressão é um fenômeno interno e não precisa de um acontecimento para disparar este sintoma. A pessoa fica apática, não sente vontade de fazer nada e não entende o porquê. Dificuldade de concentração, cansaço sem explicação, alterações no sono e no apetite são alguns dos sintomas da depressão.

Mudanças bruscas de humor
Irritação constante por motivos banais, mudanças súbitas de humor e até reações agressivas merecem atenção. "O indivíduo com depressão se aborrece à toa e sempre encontra motivos para se irritar e reclamar."

Alterações no apetite e no sono
Dormir demais (ou quase nada) e comer muito (ou perder o apetite) são quadros sintomáticos comuns na pessoa com depressão. "As oscilações são muito grandes. O indivíduo pode passar várias noites em claro ou chegar a dormir 12 horas seguidas e, mesmo quando acorda, não tem a menor disposição para levantar. Na alimentação, a pessoa que come muito mais do que deve usa a comida como válvula de escape para aliviar a ansiedade. Já outras perdem completamente o apetite."

Desleixo com higiene e vaidade
Uma das características da depressão é a perda da vontade de cuidar de si mesmo. A pessoa costuma estar com a higiene corporal comprometida, podendo ficar dias sem tomar banho, com roupas sujas, mau cheiro, cabelos despenteados, unhas sujas e compridas.

Dores pelo corpo
A depressão pode ser uma doença inflamatória que ataca o corpo. "O indivíduo parece vivenciar uma 'síndrome gripal' com dores e tensão acumulada nos músculos, ombros e pescoço; cólica, diarreia ou azia; aperto no peito, dores de cabeça e fadiga."

Dificuldade nas tarefas rotineiras
A sensação de "cabeça vazia" e a dificuldade de se concentrar são típicas de uma pessoa com depressão. Muitas vezes, os pensamentos se tornam tão confusos que dificultam a tomada de decisões, mesmo aquelas mais simples e cotidianas. "Como consequência, tudo se torna um esforço imenso, e a pessoa acaba procrastinando suas tarefas e responsabilidades, o que a deixa ainda mais angustiada."

Autoestima baixa
Sensação de incapacidade, impotência e fragilidade. De acordo com Adiel, é comum a pessoa se sentir menos importante, achar que ninguém se importa com ela e que tudo o que acontece de ruim é sua culpa. "A vida começa a ficar esvaziada, cansativa e até sem sentido. Quando chega a esse ponto, podem começar a vir os pensamentos suicidas." Vale lembrar que a depressão é, sim, uma doença grave, que deve ser tratada antes que alcance estados em que a pessoa fique totalmente incapacitada.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Ouça atentamente ao que as pessoas mais próximas têm a dizer. Ainda que essas palavras contrariem seus desejos, mesmo assim será pertinente ouvi-las com atenção e carinho.

TOURO (21/4 a 20/5)
Ter uma visão positiva dos acontecimentos não é o mesmo que tentar se convencer de que tudo está bem. Aceite, com realismo, as questões que provocam antipatia, mas tenha em mente que elas não o atingem.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Deixe de lado a necessidade de controlar a situação. A vida é maior do que você pensa e tem seu próprio movimento, o qual ainda você não é capaz de entender. Siga o destino.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Quanto mais força você aparentar, mais as pessoas se sentirão desafiadas a enfrentá-lo, independentemente de isso ser necessário ou não. A vulnerabilidade vai protegê-lo.

LEÃO (22/7 a 22/8)
Cada uma das atitudes que tomar hoje deve ser o reflexo da vontade de construir um mundo melhor para você e para as gerações futuras. Plante a semente, o mundo está precisando dessa boa vontade.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Siga em frente cumprindo cada tarefa, mesmo que isso signifique deixar de lado desejos mais satisfatórios. O sacrifício é temporário, pode acreditar.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Nenhuma transformação ocorrerá se você se entregar à preguiça. Tome um tempo para descansar, mas não faça disso seu principal objetivo. Há muitas tarefas a serem concluídas.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Enfrente a realidade com sinceridade e honestidade. Agindo assim, você dará um passo na direção de solucionar problemas, superá-los e ficar livre para viver do jeito que quiser.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Não se distraia com justificativas, bem argumentadas, que só servem para você teimar em fazer as coisas do jeito já que deu certo. A realidade impõe novas formas de agir.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Você pode resistir às mudanças, mas em algum momento terá de aceitar que essa resistência só complica o cenário. As coisas que precisam ocorrer vão cumprir o seu destino.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Se as pessoas não têm coragem de assumir as falhas que cometeram, aja de outra forma. Conserte seus erros, mas evite virar alvo dos falsos arrependidos.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Nenhuma crítica o atingiria caso você não ficasse à espera de elogios. Tanto as palavras positivas quanto as negativas são temporárias.

SUDOKU

	8		6	9		7		
4					3	2		5
		6				3		
	3			5		4		9
		1						
5			4					6
						5		1
		9			1			
				3	8			

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

5	8	3	6	7	4	9	1	2
9	2	7	3	8	1	4	5	6
6	1	4	9	2	5	7	3	8
7	9	2	8	5	3	6	4	1
3	5	1	7	4	6	8	2	9
4	6	8	1	9	2	3	7	5
1	4	9	2	6	7	5	8	3
8	3	5	4	1	9	2	6	7
2	7	6	5	3	8	1	9	4

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

Protagonista da ópera "Rigoletto"
Sistema de leitura que informa o preço do produto na loja
Bicampeão (red.)
Paisagem ímpar na aridez do deserto
José do (?), um dos líderes do movimento abolicionista nacional
Cálcio (símbolo)
Retorno; volta
Cantor capixaba com mais de cinquenta anos de carreira
(?) das Ostras, cidade fluminense
O pagamento realizado antes do prazo estipulado
Décima oitava letra do alfabeto
Espécie de bolo de origem indígena
Descerra
Sufixo de "potentado"
"(?) o homem", frase de Pilatos
"(?) e Sussurros", filme de Ingmar Bergman
Serviço de Atendimento ao Cliente (sigla)
Formam o símbolo dos Jogos Olímpicos
A (?) de Dois Mundos: Anita Garibaldi (Hist.)
Piloto, em inglês
Edifício (abrev.)
Objetivo a ser alcançado
O material como a lixa
É guardada no estoque da loja
Elemento do signo de Libra
Touro castrado
Violação da Lei Caó
Alumínio (símbolo)
Corte bovino
Metal das minas de Potosí, na Bolívia
Inicia-se após o brado "Atacar!"
Receio do perfeccionista
"Preço" humano do ataque militar (pl.)
Verbal
(?)-G, tipo de traje usado por astronautas
Vitamina antigripal
Imitei a voz do cão
O sono com sonhos
Planta do pé (fig.)
Histórias que inspiraram Homero na composição da "Ilíada"
"November", no alfabeto fonético
O cabelo entre o cacheado e o ondulado
Nota (?), título de crédito para pagamento futuro
Antiga mensagem de socorro
Título do Brasil na Copa de 1970

BANCO 3/rem. 4/anil. 5/pilot — prata. 7/combate — frisado. 8/abrasivo. 11/bobo da corte.

69

Solução

MÚSICA

REENCONTRO COM O PÚBLICO

FESTIVAL NACIONAL DA CANÇÃO ESTÁ COM INSCRIÇÕES ABERTAS PARA SUA 52ª EDIÇÃO, QUE RETOMA NESTE ANO O FORMATO PRESENCIAL E PASSA POR SEIS CIDADES DO SUL DE MINAS, MANTENDO A VERSÃO ON-LINE

DANIEL BARBOSA

O maior e mais longevo festival do Brasil em sua modalidade, em que candidatos inscritos e selecionados competem entre si por uma premiação que totaliza R$ 200 mil, o Festival Nacional da Canção (Fenac) está com inscrições abertas. Em sua 52ª edição, o evento retoma este ano o formato presencial, interrompido em 2020 devido à chegada da pandemia, e volta a realizar seu tradicional circuito por cidades do Sul de Minas Gerais.

Das músicas inscritas, 120 serão escolhidas para as etapas classificatórias, que vão ser realizadas entre agosto e setembro, em Perdões, Coqueiral, Três Pontas, Nepomuceno, Elói Mendes e Boa Esperança, onde ocorrem as semifinais e a final, entre 8 e 11 de setembro.

O formato presencial não exclui, no entanto, o on-line, que foi adotado em 2019, antes portanto da pandemia, como forma de ampliar a possibilidade de participação no festival. Criador do Fenac, Gleizer Naves diz que a experiência do on-line, que se mostrou uma tábua de salvação nos dois últimos anos, foi originalmente pensada como uma cota para abarcar artistas de localidades distantes interessados em participar.

"Adotamos esse modelo em 2019 e teve uma curiosidade: o terceiro lugar naquela edição foi da Ucrânia, que agora vive essa situação conturbada com a Rússia. No on-line, qualquer artista do mundo que cante em português, que é uma regra do regulamento, pode participar", diz.

Ele conta que, desde que o formato online foi adotado, o Fenac recebeu muitas inscrições vindas de Portugal, Estados Unidos, Inglaterra, Chile e Uruguai, entre outros. Dos 120 selecionados, uma proporção de 10% são reservados aos artistas que vão concorrer remotamente.

EXPECTATIVAS "Todo mundo disputa do mesmo jeito os principais prêmios. Na proposta on-line, o artista envia a apresentação dele, no palco, cantando, e, se ele passa pela fase classificatória e chega entre os 10 finalistas, concorre em pé de igualdade à premiação", aponta Gleizer.

Segundo o criador do festival, a retomada do formato presencial, no entanto, é o que torna essa 52ª edição do Fenac especial. Ele comenta que essa possibilidade – que vem a reboque de uma situação epidemiológica mais favorável – tem gerado uma tripla expectativa: dele próprio, dos artistas e da população das cidades onde o festival é tradicionalmente realizado.

"Eu, como pai da criança, fico, obviamente, muito empolgado com a possibilidade de voltar a fazer o evento com artistas e plateia, no nosso circuito tradicional. E tem, claro, a expectativa da população das cidades que recebem o festival. Some-se aí a expectativa do pessoal que mexe com arte, que vive disso, de se apresentar. Tem gente que chora quando a gente liga para dizer que estamos voltando, que vamos contratar", diz, aludindo às atrações que emolduram a competição propriamente dita, já que, além das apresentações dos candidatos concorrentes, o Fenac é composto, também, de uma grande variedade de expressões e linguagem artísticas.

"A gente compõe uma programação com quase uma centena de atrações, para o festival ficar maior. Você começa o dia com música na rua, aí vem artes circenses, dança, teatro e outras modalidades, tudo sempre aberto, gratuito. À noite é a hora das apresentações dos concorrentes", explica.

"Além da disputa dos prêmios, temos apresentações de música erudita, música instrumental, dança, mágica, circo; é um celeiro de culturas diversificadas, então a expectativa no meio artístico, de um modo geral, é muito grande", acrescenta.

TROCAS E PARCERIAS Para a fase classificatória, um corpo de jurados é constituído em cada cidade por onde o festival passa. Gleizer observa que o Fenac, com o formato presencial, cumpre também a função de promover encontros entre artistas, jurados – que normalmente são nomes reconhecidos da cena artística, como o compositor Murilo Antunes, que é uma presença constante – e público, o que sempre acaba gerando trocas e parcerias.

"Tem tanta gente bacana que já veio participar. Toda vez que me perguntam quem já passou pelo Fenac ao longo desses mais de 50 anos, lembro-me do Tadeu Franco lançando a música 'Nós dois' aqui com a gente, do Marcus Viana, que foi o vencedor da segunda edição, enfim, tem muita gente que se lançou do Fenac para o sucesso."

"O nosso objetivo é dar palco para essa quantidade de talentos que, muitas vezes, não têm onde mostrar sua arte. A proposta é promover um intercâmbio. É tão bacana quando, em cada uma das cidades, uma moça, um rapaz que chegou de Belém do Pará, do Maranhão, encontra aquele cenário com imprensa, jurados, gente de gravadoras; acontece aquela troca e, de repente, essa pessoa está fazendo música com um sujeito de São Paulo, do Rio Grande do Sul. A gente fica feliz de movimentar essa cena", afirma.

As inscrições podem ser feitas pelo site do Fenac até 24 de junho. Mais informações sobre o evento e o regulamento completo estão disponíveis no site.

IVAN MOUTINHO/DIVULGAÇÃO

Zé Geraldo em apresentação em Coqueiral, em 2019, último ano em que o Fenac teve uma edição presencial. O festival selecionará 120 músicas para a competição, que começa em agosto

---

HIT

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

O CARNAVAL QUE VIRÁ

GRES UNIDOS DOS GUARANYS

O samba agoniza, mas não morre

GLEISON FERNANDES DA SILVA

Diretor de marketing da Unidos dos Guaranys

A suspensão do carnaval levou um sentimento de frustração ao barracão da Unidos dos Guaranys. "Não poder vivenciá-lo o ano inteiro deu a sensação de que a missão não foi cumprida. O primeiro ano sem nos apresentarmos na passarela do samba foi muito desolador, doído, porém necessário", pondera o diretor de marketing da Unidos dos Guaranys, Gleison Fernandes da Silva.

A dor, segundo ele, era minimizada pela possibilidade de estarem juntos no ano seguinte. "O ano seguinte chegou, nos preparamos, nos apegamos à vacina, certos de que o pior já havia passado e que tudo seria diferente, o que não se concretizou."

Apesar do cenário, naquela época ainda mais indefinido, Gleison afirma que trabalharam na esperança de dias melhores, com o mesmo brilho nos olhos da preparação de carnavais anteriores, apesar das incertezas.

"Um barracão de escola de samba só para na quarta-feira de cinzas, para tudo recomeçar na quinta-feira", afirma. A escola preparou samba-enredo, protótipos dos carros alegóricos, esboços das fantasias, alegorias e adereços. "Convocamos os ferreiros, artesãos, algumas peças foram criadas e, mais uma vez, veio a frustração de toda uma comunidade envolvida", lamenta.

IMAGENS: UNIDOS DOS GUARANYS/DIVULGAÇÃO

Todo o trabalho de 2022 será aproveitado no ano que vem?

Os pilares de tudo o que foi planejado serão aproveitados, mas muitas peças deste planejamento vão exigir manutenção e retrabalho. Os conceitos mudam de um ano para o outro e os custos também variam. Muitas coisas vêm de fora, existe toda uma complexidade para se colocar um carnaval na avenida.

Qual o prejuízo para a escola e as comunidades com a não realização do carnaval?

A maior parte da renda que mantém as escolas de samba e ajuda a colocar o carnaval na avenida vem da prefeitura do município, via patrocínio para a cultura. Quando esta verba não vem, a escola assume este prejuízo, muitas vezes sem a mínima condição. Sem carnaval, não existe patrocínio. A manutenção das escolas fica inviável. Não temos recursos próprios, não temos como pagar a manutenção dos nossos equipamentos, as que não possuem barracões ou espaços próprios estão em débito, com dívidas de aluguéis e o risco de despejo. Estamos há dois anos sem recursos públicos que geram renda para a comunidade, o carnaval emprega muita gente antes, durante e depois do período carnavalesco.

Vocês acham que a COVID-19 é o grande empecilho para a não realização do carnaval?

A COVID é um agravante, precisamos realmente cuidar dos nossos, porém existem protocolos que poderiam garantir o acesso das pessoas aos locais de desfile com segurança sanitária, assim como em shows, estádios de futebol e afins. O que fica para nós, comunidade e sambistas, fazedores de cultura popular, é que, assim como diz a canção, "o samba agoniza, mas não morre".

• A SEÇÃO 'O CARNAVAL QUE VIRÁ' FAZ HOMENAGEM ÀS ESCOLAS DE SAMBA QUE PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, POR CAUSA DA COVID, NÃO SAIRÃO ÀS RUAS. ENREDO E FIGURINOS JÁ ESTÃO PRONTOS E SERÃO APRESENTADOS EM 2023

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

ADRIANO RAMOS*
Especial para o Estado de Minas

BARROCO MINEIRO

PESQUISADORES DO BARROCO MINEIRO PREPARAM DIVULGAÇÃO DE RESULTADO DOS SEUS ESTUDOS SOBRE A ORIGEM DA OFICINA MESTRE PIRANGA, QUE PRODUZIU DIVERSAS PEÇAS E UM CONJUNTO SINGULAR NO SÉCULO 18

MARCELO SANT'ANNA/EM/D.A PRESS

Olhos esbugalhados e estrábicos, mais a cabeleira em contornos triangulares, são características das esculturas de "Mestre Piranga". Na foto, escultura de Nossa Senhora das Mercês

JUNTANDO AS PEÇAS

A riqueza de Minas Gerais no período colonial contribuiu para o desenvolvimento de ambiente cultural sem precedentes no Brasil do século 18. Para atender à demanda da Igreja Católica, artífices produziram intensamente obras sacras, que se tornaram um dos principais legados artísticos daquela época. Aleijadinho, que morou em Ouro Preto e atuou em várias partes do estado, é o mais conhecido e valorizado de todos. Mas outros artistas, por falta de pesquisas aprofundadas, permanecem desconhecidos. "Mestre Piranga", designação da oficina que se instalou na Zona da Mata, é um exemplo que se encaixa perfeitamente nesse contexto.

Para entender esse fenômeno das artes plásticas, aproveitamo-nos aqui do artigo "O imaginário e inimaginável santeiro, todo Aleijadinho", do falecido museólogo Orlandino Seixas Fernandes, publicado em 1981 no Suplemento Literário de Minas Gerais, que contextualiza o ambiente artístico da Capitania das Minas do Ouro após seu desmembramento da província de São Paulo, homologada pela Coroa portuguesa no ano de 1720:

"... Ao contrário da costa, onde tudo eram sedimentações, conservadorismos e persistências, bem típicos das atividades de comércio, e transporte nelas sobremodo exercidos, nas Alterosas, ao invés, tudo estava sempre por fazer-se ou sendo refeito, nada era estável posto que o próprio solo de contínuo era movido pelo interesse humano ou consequência dele...."

Tratava-se, portanto, de uma sociedade heterogênea, conflitante, em que se relacionavam pessoas de diferentes origens e culturas, com pontos de vistas e níveis educacionais distintos, mesclando o erudito com o popular, de forma tumultuada e dinâmica.

OFICINAS Em meados do século 18, as vilas agruparam uma grande variedade de oficiais e artesãos, permitindo o convívio do "... artista português erudito ao lado do popular e ambos ao lado do improvisador arcaizante, luso ou africano, do improvisador primitivo negro ou indígena, e do exótico imitante a marfins e outros efeitos do Oriente importados", ainda sob a ótica de Seixas Fernandes.

Essas comunidades mineradoras, formadas circunstancialmente, viram-se na necessidade de empregar soluções próprias, criativas, que amenizassem o elevado nível do custo de vida na capitania. A presença de ateliês nas tendas e nos canteiros de obra, com todas as tarefas distribuídas planejadamente, revela o caráter de equipe da produção artística setecentista, também com características artesanais, em que havia esquemas hierárquicos envolvendo aprendizes, ajudantes, além da relação mestre-discípulo.

As esculturas produzidas por "Mestre Piranga" primam pela originalidade, com peculiaridades inconfundíveis, totalmente distintas de tudo do que até então havia sido produzido na Capitania das Minas do Ouro no decorrer do século 18. Sua composição volumosa e de extrema força plástica é realçada pela resolução em saliência dos ombros, recortes ovalados da indumentária na altura dos joelhos, aliada à excessiva dramaticidade anatômica das faces e suas reconhecidas particularidades, como olhos esbugalhados e estrábicos, mais a cabeleira em contornos triangulares.

Esse conjunto escultórico, fora de dúvida, é fruto do envolvimento de variados artesãos e aprendizes que, sob a coordenação de um mestre do ofício, se alinharam esteticamente a um mesmo padrão de criação, haja vista a variedade das obras, as quais, ainda que apresentando diferenças pontuais entre si, mantêm a mesma concepção artística em suas elaborações.

Os recortes ovalados dos panejamentos nas figuras entalhadas, efeito de extremo impacto visual, foram muito empregados pelos escultores europeus que trabalhavam a pedra, material difícil de ser modelado. Sabe-se que os canteiros da Europa, na Idade Média, adotavam determinados procedimentos técnicos com ferramentas especiais, no intuito de conseguirem resultados plásticos de maior realce, obtidos facilmente na madeira, em função da sua maciez.

Ora, essas ogivas, juntamente com os recortes triangulares que dão movimentação aos panejamentos das figuras produzidas pela oficina de Piranga, foram esculpidas única e exclusivamente na madeira e tudo leva a crer que essa técnica tenha sido aproveitada por um profissional com experiência em cantaria e que transportou seu método para o inusitado suporte, fato esse muito comum na região das Minas, palco propício para experimentos e improvisações artísticas.

FISIONOMIA Outro aspecto digno de consideração são os traços fisionômicos das figuras representadas, que, de forma alguma, tiveram como referência os clássicos missais e ilustrações religiosas vindos de além-mar. Os rostos são puramente populares e se encaixam conceitualmente no que o museólogo Orlandino Seixas Fernandes designava como "abrasileiramento", em artigo no qual se refere aos arquétipos mulatos nas obras escultóricas de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

No caso de Piranga, percebe-se claramente em algumas figuras que suas feições tendem a uma similaridade com pessoas da zona rural, principalmente na rusticidade de seus traços fisionômicos e na constituição dos membros, com destaque para a resolução das mãos calejadas, como ocorre em várias esculturas masculinas. Há presença também de mão de obra mais refinada, principalmente no trato anatômico, mas prevalecendo, no geral, a propensão de se representarem figuras regionais ao invés dos modelos europeus, tirados das estampas que circulavam na capitania e que nada tinham a ver com esse primitivismo da escola de Piranga.

DENISE ANDRADE/DIVULGAÇÃO

Escultura de Nossa Senhora da Conceição em madeira policromada é exemplo de peça produzida no século 18 pela oficina de barroco mineiro "Mestre Piranga"

No século passado, as criações dessa "Oficina de Piranga" passaram a ser disputadas pelos mais exigentes colecionadores e antiquários do país. O verdadeiro nome por trás do apelido famoso permanece incógnito, mas pistas começaram a surgir há algum tempo, quando um grupo de especialistas em Barroco de Belo Horizonte encontrou indícios sobre a identidade dos oficiais envolvidos no "Ateliê" e que virão à tona, sob a coordenação do Instituto Flávio Gutierrez, na edição de um documentário, com participação do videomaker Alexandre Máximo e do roteirista Sávio Grossi, e na publicação de um livro sobre "Mestre Piranga", trabalho dos pesquisadores Angela Gutierrez e deste autor.

As pesquisas se iniciaram pelo retábulo do altar-mor do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, em Santo Antônio de Pirapetinga, apelidado Bacalhau, distrito de Piranga, que foi ajustado com José de Meireles Pinto no ano de 1782 e apresenta dois anjos adoradores nas laterais do coroamento, com todas as características inerentes à "Oficina". Esse entalhador português trabalhou com uma equipe responsável por serviços na Igreja São Francisco de Assis, de Mariana, em que se destacavam diversos oficiais de renome que, posteriormente, atuariam no Vale do Piranga.

Entre esses oficiais, encontrava-se Luís Pinheiro, escultor e entalhador, dono de um estilo escultórico mais refinado, próximo ao de Aleijadinho, com quem manteve estreitas relações profissionais. Trabalhou na região de Piranga, em 1782, e foi o responsável pela execução do Cristo Crucificado da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, em Mariana, que apresenta ogiva bastante característica na altura do abdômen e recorte no perizônio, com seu inconfundível arremate lateral em dobra semicircular, ambos "cacoetes" praticamente repetidos em todas as reproduções do Cristo de "Mestre Piranga".

MISTÉRIO Após sua passagem pelo Santuário do Senhor Bom Jesus do Matozinhos, por volta de 1799, Antônio de Meireles Pinto manteve contatos profissionais nos, hoje, municípios de Rio Pomba, Dores do Turvo e Mercês, onde foi encontrada uma peça-chave para auxiliar no desvendamento desse verdadeiro mistério que envolve o "Ateliê de Piranga". A padroeira instalada no altar central da Igreja Nossa Senhora das Mercês tem todas as especificidades dessa oficina, ou seja, estrabismo, panejamento acentuado na altura dos ombros, cabelos em contornos triangulares nas laterais da face e querubins com as particularidades de outros atribuídos à mesma produção artística. Até a presente data, nenhum especialista havia relacionado essa imagem àquela escola.

Esse constante exercício de observação e análise comparativa de detalhes anatômicos ou de pormenores escultóricos, em busca de similaridades entre imagens de determinado autor envolvido no procedimento criativo, diante da ausência de documentação comprobatória, é a única possibilidade real para que o pesquisador se aproxime mais fielmente dos verdadeiros responsáveis pela execução de certas obras.

Em Minas Gerais, até nossos dias, ainda há uma enorme quantidade de artistas e ateliês a serem analisados e identificados, sem entrar no mérito das obras estritamente populares, produzidas em grande escala em toda a capitania. Em meio a esse incomensurável número de obras e autores, muitas esculturas sacras ficam no anonimato ou são equivocadamente atribuídas a esse ou àquele escultor apenas em virtude de pequenas semelhanças morfológicas ou anatômicas, sem se levar em conta que havia na colônia, como ocorria na Europa desde a Idade Média, oficinas que contavam com a presença de diversos oficiais, inclusive em sólidas parcerias e associações ou ainda mediante terceirizações de algumas etapas dos serviços.

Claros vestígios surgidos durante nossas pesquisas, no entanto, permitem-nos conjecturar que o "Ateliê de Piranga" foi concebido por Luís Pinheiro juntamente com José de Meireles Pinto e Antônio de Meireles Pinto, envolvendo uma gama de outros artistas em sua rica e variada obra. A nosso ver, ficou a cargo de Pinheiro, devidamente autorizado pelo Senado da Câmara, administrar a oficina na região e, estilisticamente, imprimir às figuras esculpidas os traços mais refinados, como os da Nossa Senhora da Piedade, de Rio Espera.

A ideia do documentário e do lançamento de um livro pelo Instituto Cultural Flávio Gutierrez tem o objetivo de trazer à luz esses artífices, cujos rastros, deixados em suas ações pelos recantos da então Capitania das Minas do Ouro e pelas qualidades artísticas observadas em obras por eles comprovadamente confeccionadas, indicam sua presença na coordenação dessa importante escola, intitulada e aclamada nacionalmente como "Mestre Piranga".

* Adriano Ramos é pesquisador e restaurador de obras de arte

MARIA TEREZA CORREIA/EM/D.A PRESS BRASIL

Obras de "Mestre Piranga", pertencentes ao acervo do Museu Mineiro, em exposição permanente

Antena

CINEMA
ESPECIAL EM MARÇO

PANDORA FILMES/DIVULGAÇÃO

"O menino que fazia rir" está na programação de março do Cine Sesc Palladium

Fãs de cinema têm programação garantida no Cine Sesc Palladium, que exibirá filmes nacionais e estrangeiros, em março. A programação é alternativa para quem deseja conhecer as obras que não são divulgadas nas grandes salas de cinema. A retirada de ingressos pode ser feita na bilheteria do Sesc Palladium (Rua Rio de Janeiro, 1.046 – Centro), mediante a troca de 1 litro de leite, ou no Sympla (https://bileto.sympla.com.br/event/71504). Entre os filmes exibidos estão "A juventude", nos dias 3, 10 e 24/3, sempre às 19h. No longa, Fred (Michael Caine) e Mick (Harvey Keitel), dois velhos amigos com quase 80 anos de idade cada, estão passando as férias em um luxuoso hotel. Juntos, os dois passam a recordar de suas paixões da infância e juventude.

●●●

Já "O menino que fazia rir" terá sessões em 4, 11 e 25 de março, também às 19h. Um dos humoristas de maior relevância na Alemanha, Hans-Peter Kerkeling se consagrou no mundo artístico também como ator, apresentador e roteirista. O que muitos de seus fãs nem sequer imaginam é que a sua infância foi uma verdadeira história de tragédia. Outro destaque é "O último jogo" (5, 12 e 26/3, às 19h). Explorando a rivalidade futebolística entre Brasil e Argentina, dois vilarejos na fronteira entre os dois países vivem em pé de guerra. Do lado brasileiro, os habitantes de Belezura, uma pequena cidade que vive de empregos de uma pequena indústria de móveis, está prestes a encarar dois eventos que mudarão tudo: o fechamento da fábrica e a última partida de futebol contra os arquirrivais argentinos do povoado vizinho.

"O BEIJO DO VAMPIRO"
PRIMEIRA REAPRESENTAÇÃO

TV GLOBO / CEDOC

Tarcísio Meira (Boris) protagoniza a novela de Antonio Calmon, que passa a ser exibida no Viva

"O beijo do vampiro", sucesso de Antonio Calmon, ganha sua primeira reapresentação a partir desta segunda-feira (28/2), às 12h30, no Viva. Numa visão bem-humorada das criaturas das trevas, o dramaturgo apresentou vampiros "modernos", que usam protetor solar, cremes contra queimaduras de água benta, bebem sangue importado da Suíça e não mordem crianças, idosos ou gestantes. O elenco traz Tarcísio Meira, Flavia Alessandra, Kayky Brito, Thiago Lacerda, Claudia Raia. A novela marcou a estreia de Kayky Brito na teledramaturgia. Ele interpretou Zeca, que, criado por Lívia (Flávia Alessandra) e Beto (Thiago Lacerda) não imaginava ser um vampiro, filho de Bóris (Tarcísio Meira). Com o seu 13º aniversário se aproximando, Zeca começa a ter poderes, como ler pensamentos, ouvir através das paredes e dominar vampiros com o poder da mente.

LEANDRO VIEIRA
NO "RODA VIVA"

O premiado carnavalesco da Mangueira Leandro Vieira é o entrevistado do "Roda viva" desta segunda-feira (28/2), às 22h, na TV Cultura. Com passagens pela Portela, Imperatriz e Grande Rio, Vieira criou para a Mangueira o enredo "História para ninar gente grande", que garantiu à escola o 20º título do carnaval carioca, em 2019. O enredo retratava os marginalizados pela história do Brasil, como os pobres, negros e indígenas.

●●●

Em 2020, ele levou Jesus para a Sapucaí, apresentando um Cristo preocupado com o mundo atual, marcado pela intolerância e atento a assuntos como respeito às diferenças e a questões como raça e gênero. Para 2022, o carnavalesco deve, mais uma vez, fazer história, com o enredo "Angenor, José e Laurindo", uma homenagem a Cartola, Jamelão e Delegado, grandes ídolos da Estação Primeira de Mangueira. O "Roda viva" tem apresentação de Vera Magalhães.

OSCAR LIBERAL/INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS – 22/2/20

ENTÃO, BRILHA!
EM PODCAST

No décimo episódio do podcast "Recitais", do Centro Cultural UFMG, Geison Almeida (Jasão) e Rubens Aredes, integrantes do Então, Brilha!, um dos primeiros blocos que ocuparam as ruas de Belo Horizonte e contribuíram para o renascimento do carnaval na capital mineira, falam sobre a trajetória do bloco. O cortejo, que sempre arrasta uma multidão pelo Baixo Centro de BH, levanta a bandeira da diversidade, da igualdade e da liberdade, reforçando o apoio à causa LGBTQIA+, à população negra, ao movimento feminista e à classe trabalhadora.

●●●

"Crias" da UFMG, Jasão e Rubens contam como surgiu a ideia do Então, Brilha!, criado em 2010, inspirado em um verso do poeta russo Vladimir Maiakóvski (1893-1930): "Brilhar para sempre,/ brilhar como um farol,/ brilhar com brilho eterno./ Gente é pra brilhar/ que tudo o mais vá para o inferno./ Este é o meu slogan/ e o do sol." ("A extraordinária aventura vivida por Vladimir Maiakóvski no verão na datcha"). A tradição é sair com o nascer do sol, aos sábados de carnaval, em frente do Hotel Brilhante, na Rua dos Guaicurus, partindo ao encontro da Praia da Estação, movimento que iniciou na mesma época e traz, também, um clima carnavalesco.

GUTO COSTA/DIVULGAÇÃO

DIOGO NOGUEIRA
"DEU SAMBA"

Recentemente, Diogo Nogueira foi surpreendido com um vídeo nas redes sociais, no qual o compositor Rennan Fiori cantava um samba inédito de sua autoria e fazia um apelo para que alguém fizesse o samba chegar até o músico carioca. E foi assim quando Diogo escutou a música "Deu samba", de Fiori e Berg Vicente, que já está disponível nas plataformas digitais. O amor está exalado no versos no novo single: "Musa do meu carnaval /A nossa conexão deu samba/ E aí quando a gente começa não quer mais parar / Energia surreal / Essa tal felicidade a gente esbanja / Me beija, me ama".

ALEXANDRE JUSTINO/SILLAS H/DAN PASCOALETO

Zé Manoel e Luiza Brina fazem parceria na música que celebra o Boi de Maracanã e Seu Humberto

"A TOADA VEM É PELO VENTO"
NOVO ARRANJO

"A toada vem é pelo vento", composição de Luiza Brina e César Lacerda, que inaugurou a carreira da artista, em 2011, em álbum homônimo, ganha nova leitura. A música, que celebra o Boi de Maracanã e Seu Humberto, ganhou novo arranjo, com produção musical de Luiza, Zé Manoel e Albérico Junior, e registro gravado pelos três, em nova instrumentação que traz percussões, o baixo de Brina e o piano de Zé Manoel. Os dois também cantam na faixa, que conta com samples do Boi de Maracanã, com falas de Seu Humberto e trechos de toadas. O single é o último antes do lançamento da deluxe edition do álbum homônimo.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

Benjamin Back, o Benja, está à frente do "Arena SBT", atração esportiva do SBT/Alterosa

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Chamas da vida
16:00 Prova de amor
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Aeroporto
23:30 Chicago P.D Distrito 21
00:15 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta Nacional
19:30 TV Fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:30 Galera esporte clube
23:30 Foi mau
00:30 Liga brasileira de Free Fire
01:00 Leitura dinâmica
01:45 Te peguei
02:00 Ultrafarma
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

04:00 Primeiro impacto
09:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:20 Casos de família
15:20 Fofocalizando
17:00 Mar de amor
17:45 Amanhã é para sempre
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 Conexão repórter
03:15 SBT Brasil

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 + info
08:00 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Jogo aberto – Debate
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Band kids
15:00 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
23:45 Jornal da Noite
00:25 Que fim levou?
00:30 Esporte total
01:30 Mais geek
02:25 +Info

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 A praia viva
17:30 Criaturas estranhas
18:00 As fascinantes cidades do mundo
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulhere-se
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Roda viva
23:45 Palavra cruzada

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:10 O clone
18:30 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:30 Big brother Brasil
23:50 Tela quente
01:50 Jornal da Globo
02:40 Corujão

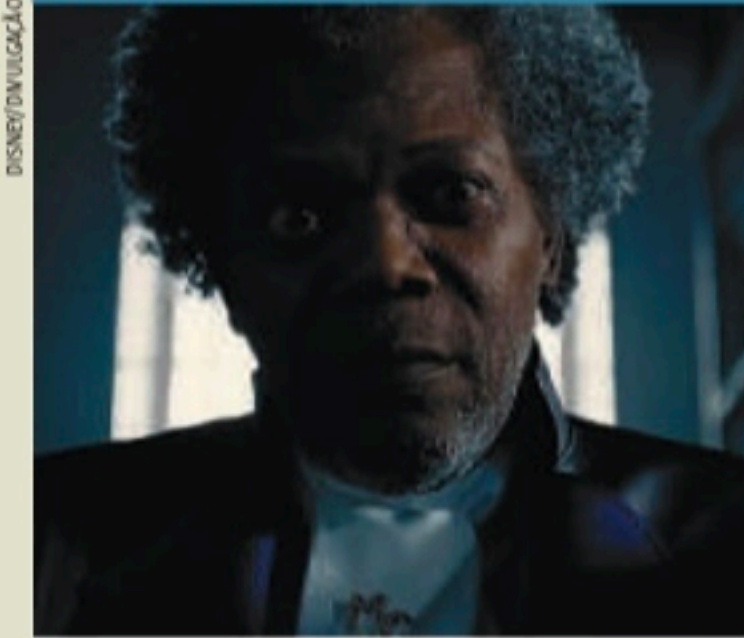
REDE MINAS/DIVULGAÇÃO

Ativista mexicana, Erika Enriquez participa do "Mulhere-se", que fecha temporada na Rede Minas

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Cauã Reymond (Christian/Renato) e Andreia Horta contracenam em "Um lugar ao sol", na Globo

FILMES

DISNEY/DIVULGAÇÃO

Samuel L. Jackson está no elenco de "Vidro", drama de M. Night Shyamalan

15h30 na Globo

GAROTA VENENO
EUA, 2002. Direção de Tom Brady. Com Rob Schneider, Rachel Mcadams, Anna Faris, Matthew Lawrence, Sam Doumit e Adam Sandler. Jessica é uma garota popular e também cruel, que se acha superior a todas as pessoas. Sua vida muda quando acorda no corpo de Clive, um frentista de 30 anos.

23h50 na Globo

VIDRO
EUA, 2019. Direção de M. Night Shyamalan. Com Anya Taylor-Joy, Bruce Willis, James Mcavoy, Samuel L. Jackson, Sarah Paulson e Spencer Treat Clark. Jogo de gato e rato entre o homem inquebrável e a Fera, com 24 personalidades diferentes, é influenciado por Elijah, que manipula os encontros e guarda segredos.

2h40 na Globo

AMOR AO PRIMEIRO FILHO
França, 2015. Direção de Anne Giafferi. Com Patrick Bruel, Isabelle Carré, Alice De Lencquesaing, Carole Franck, Thomas Solivéres e Laurent Stocker. Ange está tendo um dia normal, até o momento em que Gabrielle aparece em seu escritório alegando que seu filho teria engravidado a filha dela.

MÚSICA

QUEM SAI AOS SEUS... ARRASA NO BANDOLIM

Em "Maxixe samba groove", Hamilton de Holanda grava composição do filho, Gabriel, e do sobrinho, Bento Tibúrcio. "É o legado do meu pai, do meu tio e do meu avô", ele comemora

IRLAM ROCHA LIMA

YOUTUBE/REPRODUÇÃO

Hamilton de Holanda diz que foi emocionante tocar com Gabriel: "Redescobri o que tenho de melhor dentro de mim"

"A maioria das músicas foi feita no auge da pandemia, em 2020. Ano bissexto, quando fiz 366 músicas, uma por dia"

"O maxixe e o samba mostram de onde vem minha música. Já o groove abre caminho para outras referências/influências, como o jazz"

Hamilton de Holanda, bandolinista e compositor

PANG WAY/REPRODUÇÃO

"MAXIXE SAMBA GROOVE"
- Álbum de Hamilton de Holanda
- Oito faixas
- Brasilianos
- Disponível nas plataformas digitais

Hamilton de Holanda, já há algum tempo, é um dos músicos brasileiros de maior evidência na cena nacional e internacional. Com produção incessante, nem mesmo a pandemia foi obstáculo para ele. Neste início de ano, o bandolinista, compositor e arranjador lançou o álbum "Maxixe samba groove". Logo em seguida, seguiu para a Europa, onde cumpriu nova turnê na França, Itália e Espanha.

A maioria do repertório do novo disco foi composta durante a quarentena. "Luz de vida", uma das oito faixas, é a única que não leva a assinatura de Hamilton. O tema foi composto pelo filho dele, Gabriel, que toca bandolim, e pelo sobrinho e contrabaixista Bento Tibúrcio, filho do violonista Fernando César. Ambos participaram da gravação.

"Há algum tempo venho tocando com meu pai. Quando ele ia gravar o novo disco, quis que eu participasse. Aí, sugeri que Bento Tibúrcio, meu primo, também tomasse parte", conta Gabriel Holanda. "Em cima de uma harmonia criada por meu pai, eu e o Bento compusemos 'Luz de vida'. Ficamos felizes com a nossa estreia como compositores", acrescenta.

Nas outras faixas, Hamilton foi acompanhado pelos talentosos instrumentistas André Vasconcellos (baixo), Antônio Neves (bateria) e André Siqueira (percussão), que têm tocado com Caetano Veloso, Milton Nascimento, Ivan Lins, Djavan, Zeca Pagodinho, Marisa Monte, Simone e Mart'nália.

Nas gravações, Hamilton utilizou vários bandolins. Um deles, de 10 cordas, foi construído pelo bombeiro e luthier Davi Lopes, que utilizou madeiras de mais de 200 anos salvas do incêndio do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, ocorrido em 2018.

Foram usados outros seis bandolins: dois de Tércio Ribeiro e os de Pedro Santos, Rozini HH e Elifas Santana, além do que foi cedido pelo Instituto Jacob do Bandolim.

Também marca presença em "Maxixe samba groove" a flautista e cantora indiana Varijashree Venugopal, cuja voz é ouvida em "Choro fado", a faixa de abertura gravada em Bangalore, na Índia. O saxofonista norte-americano Chris Potter, estrela do jazz moderno, a quem Hamilton conheceu num festival em Miami, faz o solo em "Afro choro", gravada em Nova York.

O disco traz também as faixas "Bruzinho", "Em nome da esperança", "Ritmo e união", "Tá nascendo flor no asfalto" e o tema que dá título ao trabalho.

Na gravação e mixagem do projeto foi utilizado o estúdio de Daniel Musy, parceiro de Hamilton desde o seu primeiro disco solo, lançado em 2002. A masterização ficou a cargo de André Dias, assim como ocorreu nos CDs "Casa de Bituca" e "Baile do Almeidinha", além da série "Caprichos".

A capa do álbum, idealizada por Enio Souza, tomou como referência uma imagem de Pang Way, fotógrafo da Malásia, especialista em vida selvagem – especialmente insetos. De acordo com Hamilton, o louva-a-deus retratado remete à esperança, sentimento comum nos momentos de dificuldade.

"Maxixe samba groove" foi coordenado por Marcos Portinari, produtor e empresário do bandolinista desde 2005. Os dois estiveram lado a lado em premiados projetos, entre os quais "Bossa negra", "Canto de praya", "Mundo de Pixinguinha" e "Samba de Chico".

O título "Maxixe samba groove" pode ser visto como a síntese de seu novo projeto?
O maxixe e o samba mostram de onde vem minha música. Já o groove abre caminho para outras referências/influências, como o jazz. O disco abre espaço para outros ritmos, como o hip-hop instrumental e o choro, minha língua materna, que é uma consequência do maxixe, irmão do samba. Então, o título remete às ideias da concepção do disco.

Quando foram compostas as músicas?
A maioria das músicas foi feita no auge da pandemia, em 2020. Ano bissexto, quando fiz 366 músicas, uma por dia. "Tá nascendo flor no asfalto", "Afro choro", "Choro fado" e "Ritmo e união" são dessa leva. Já "Maxixe samba groove" foi composta perto da gravação do disco.

Qual foi a sensação de gravar com Gabriel Holanda, seu filho?
Foi uma experiência emocionante. Redescobri o que tenho de melhor dentro de mim. Além do Gabriel, o Bento, meu sobrinho, filho do Fernando César, tomou parte do projeto, compondo e gravando com o primo. É a continuação do Dois de Ouro e da música na família – o legado do meu pai, do meu tio e do meu avô.

O Gabriel já vinha tocando com você?
Venho tocando com ele desde que passou a se interessar por música. Como também gosta de jogar futebol e tem os estudos, deixo Gabriel bem à vontade em relação ao tempo. Durante a pandemia, o Gabi e o Bento participaram comigo de aulas on-line de improvisação. Cada um no seu canto. Acredito que isso resultou na "Luz de vida", música que compuseram juntos, a partir de uma harmonia que criei.

Como foi a nova turnê europeia?
Fiz uma série de shows com o pianista flamenco Chano Dominguez, que toca jazz e é apaixonado pela música popular brasileira, assim como sou apaixonado pela música flamenca. Um dos momentos mais aplaudidos do show era quando tocamos o medley com "Santa Morena", de Jacob do Bandolim, e "Anda jaleo", música tradicional espanhola. Tocamos também clássicos de Tom Jobim e composições autorais.

Onde vocês se apresentaram?
Começamos a turnê por Paris e depois fomos para a Itália, onde nos apresentamos em Bolonha, Catania, Palermo, Veneza e Ferrara. Em todos os lugares, com grandes plateias. Em Veneza, muita gente ficou de fora, pois o teatro estava superlotado. Depois fomos para a Espanha, onde nos apresentamos em San Sebastian e Pamplona.

Qual será a sua agenda para os próximos meses?
Em abril, volto à Europa para nova turnê, acompanhado por Salomão Soares (piano elétrico) e Big Rabelo (bateria), com a participação da cantora Roberta Sá. O show, com músicas de Tom Jobim, é o mesmo que fiz em Brasília, no segundo semestre de 2021. Há ainda o show de divulgação do álbum "Harmonize", que farei em Belo Horizonte, São Paulo e possivelmente em Brasília, com a participação da indiana Variashree Venugopal. Em junho, me junto a João Bosco em novas apresentações.

Talentoso desde criancinha

Hamilton de Holanda iniciou a carreira aos 6 anos, formando o Dois de Ouro com o irmão e violonista Fernando César. O duo ganhou esse nome do percussionista Pernambuco do Pandeiro, depois de ouvi-los tocar no Clube do Choro de Brasília.

Em 1982, o Brasil tomou conhecimento do talento precoce da dupla de irmãos numa apresentação no programa "Fantástico", da TV Globo.

Por iniciativa de Hamilton, o Congresso Nacional aprovou o projeto que instituiu o Dia Nacional do Choro em 23 de abril.

Em 2000, Hamilton reinventou o bandolim tradicional, adicionando a ele um par de cordas graves extras, afinadas em dó. O aumento das cordas, combinado com solos rápidos, contrapontos e improvisações, vem inspirando a nova geração a se dedicar ao instrumento.

Desde meados da década de 2000, o bandolinista tem levado seu som para diversos continentes, apresentando-se com sumidades do jazz e de outros gêneros musicais. Ativo nas redes sociais, Hamilton tem 600 mil ouvintes mensais.

MILLA PETRILLO/CB/D.A PRESS/4/10/86

Dois de Ouro, com Hamilton e Fernando César de Holanda, era atração do Clube do Choro de Brasília

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Rodovia
Menor flexão verbal
(?) Guedes, apresentador da TV
Irada; furiosa (bras.)
Parte do boné
Níquel (símbolo)
Pronome demonstrativo feminino
Belo; lindo
Sucede ao "E"
Gênero musical de Zezé di Camargo e Luciano
Flor-de-(?): lírio
Abertura no piso
Como é chamada a esposa de um presidente
Limitada (abrev.)
Tensão Pré-Menstrual (sigla)
Diversificar
A que tem cor vermelha
Modificar; transformar
O popular "mão de vaca"
Náusea
Condição de Sininho (Lit. inf.)
Casa (fig.)
Parte do tronco
Isabella Santoni, atriz
Incapacidade para diferenciar cores
Cobertura de casebre
Cozinho no forno
Participantes das Olimpíadas
Proibição
Rumava; seguia
Voltar a adoecer
Nome da letra "B"
Sistema de transporte coletivo (RJ)
Lenta; demorada
Tira estreita de pano
A moeda nacional
Daniel Azulay, desenhista
Vias fluviais
(?) Hot Chili Peppers, banda de rock
O alvo do lenhador
Significa "Getúlio", em FGV
Consoante repetida em "lentilha"
Wi-(?), a internet sem fio
Rato, em inglês
Despido; desnudo
Dar um (?): ligar para alguém
Sérias; carrancudas

BANCO 3/brt — rat — red. 4/tauta — vites. 6/morosa. 10/daltonismo

6

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

1	8	6	3	9	5	7	2	4
2	4	9	7	6	1	5	3	8
7	3	5	8	2	4	1	6	9
9	2	8	4	1	3	6	5	7
4	6	1	5	7	2	8	9	3
3	5	7	9	8	6	4	1	2
6	1	3	2	4	7	9	8	5
5	9	4	6	3	8	2	7	1
8	7	2	1	5	9	3	4	6

SUDOKU

		B			B		M			
	C	O	R	P/O	A	S	T	R	A	L
	I	R		L	R		V	I	N	I/S
	R	E	P	A	R	A		S	A	T/A
Q	U	A	D	R	I	C	I	C	L	O
	R	L		I	L	E	S	A		D
	G		T	D		M	D/L		R	E
L	I	M/A	R	A	M		A	L	E	C
P	A	N	O	D	E	P	R	A	T	O
	G	E	N	E		R		R	O	N
	E	T	O		P	O	R/O		R	C
	R		S	A	R		M	E	N	U
	A	F		P	A	L	A	D	A	R
P	L	A	N	A	D	O	R		V	S
		D	U	R	O		I	L	E	O
	C	A	S	O		C	A	S	S/I	S

DIRETAS

OITO ERROS

HORA LIVRE

LABIRINTO

SUDOKU

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

1					5			4
	4			6			3	
		5	8			1		
9						6		
	6			7			9	
		7						2
		3			7	9		
	9			3			7	
8			1					6

© Revistas COQUETEL

CARTUM

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Mulheres de sucesso

Glória e outras duas mulheres têm em comum uma história de sucesso profissional. Cada uma seguiu uma carreira diferente e vive num estado diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, sua profissão e o estado onde residem.

		Profissão: Empresária	Profissão: Engenheira	Profissão: Modelo	Estado: Bahia	Estado: Rio Grande do Sul	Estado: São Paulo
Nome	Flávia						
	Glória						
	Joana						
Estado	Bahia		N				
	Rio Grande do Sul		N				
	São Paulo	N	S	N			

Nome	Profissão	Estado

1. A engenheira vive em São Paulo.
2. Flávia é uma empresária bem-sucedida.
3. Joana reside no Rio Grande do Sul.

7

Solução

Nome	Profissão	Estado
Flávia	Empresária	Bahia
Glória	Engenheira	São Paulo
Joana	Modelo	Rio Grande do Sul

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

www.instagram.com/quinho_cartum

OITO ERROS

www.instagram.com/quinho_cartum

DIRETAS I

- Especialidade médica da personagem Meredith Grey na série "Grey's Anatomy"
- Aurora (?), fenômeno visual que ocorre no hemisfério norte
- Oposição (fig.)
- Abrigo de Chaves no seriado homônimo
- Canal de TV famoso pelos videoclipes
- A (?): de modo exato
- Divulgação dos nomes dos classificados ou aprovados em provas
- Nomenclatura ligada ao plano espiritual, associada à ideia de existência pós-morte
- Paula Deen, cozinheira dos EUA
- Tipo de disco (pl.)
- Carne de segunda
- Percebe; capta
- "Madame (?)", filme brasileiro
- Separar
- Veículo off-road de quatro rodas
- Intacta
- Vasos sanitários (pop.)
- (?) Del Rey, cantora
- Reutilizáveis
- Aprimoraram; poliram (fig.)
- Édouard (?), pintor francês de "Olympia"
- Molécula-grama
- A mim
- Morada
- (?) Holowka, criador de games
- Favorável
- Tecido para secar louça
- Campina; pasto
- (?) Ely, ator
- Peregrinação
- Unidade cromossômica
- Orifício orgânico
- Tomo; seguro
- (?) Gama, humorista e dublador brasileiro
- Sufixo de "brometo"
- Sílaba de "sarcasmo"
- Pode ser do dente
- Lista encontrada em restaurantes
- Antônio Fagundes, ator de "Bom Sucesso"
- Sentido do gosto
- Aqueles sem roupa
- (?) Jack, banda de rock alternativo
- Espécie de avião sem motor
- Antônimo de "mole"
- Última parte do intestino delgado
- Aventura amorosa (bras.)
- Xarope feito de groselheira-preta

BANCO 3/ron. 4/lana. 5/manet — vinis. 6/boreal — cassis.